



**AVALIAÇÃO FINAL DO
PLANO ANUAL DE ATIVIDADES
2024/2025**

“Escola+”

Julho 2025



**PESSOAS
2030**

**PORTUGAL
2030**

**Cofinanciado pela
União Europeia**

Os Fundos Europeus mais próximos de si.

I. NOTA INTRODUTÓRIA.....	3
1. APOIOS E COMPLEMENTOS EDUCATIVOS	5
1.1 Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) – Educação Pré-escolar	5
1.2 Componente de Apoio à Família (CAF) – 1º Ciclo.....	5
1.3 Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) – 1º Ciclo.....	6
1.4. Serviços de Apoio Socioeducativo e de promoção do sucesso escolar	6
1.4.1 Serviços de Coordenação das Medidas Educativas.....	6
1.4.2. Serviços de Psicologia e Orientação (SPO).....	8
1.4.3 Serviços de Mediação e Intervenção Social (SMIS)	11
1.4.4. Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA).....	12
1.4.5 Sala de Estudo	12
1.4.6 Bibliotecas Escolares	13
2. PLANOS / PROJETOS/ CIDADANIA	16
2.1 Plano de Promoção de Educação para a Saúde (PES).....	16
2.2 Plano da Equipa EQAVET / Plano de Melhoria para o Ensino Profissional	18
2.3 Projeto Erasmus +	19
2.4 Projeto de Voluntariado.....	21
2.5 Projeto de Português Língua Não Materna	22
2.6 Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital (PADDE)	25
2.7 Cidadania e Desenvolvimento	26
3. CLUBES	29
3.1 Clube Ciência Viva (CCV)	29
3.2 Clube Ciência Viva (Clube da Robótica).....	31
3.4 Clube do Desporto Escolar	32
3.5. Grupo Experimental de Teatro (GET)	35
II. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR - Estatísticas	37
1. Grau de concretização das atividades.....	37
2. Motivos para a não concretização das atividades.....	37
3. Data em que ocorreram	38
4. Responsáveis/dinamizadores	38
5. Destinatários das atividades	39
6. Tipologia de atividades	39
7. Local de realização.....	40
8. Interrupção letiva	40
9. Áreas de competência do Perfil dos Alunos para que a atividade contribuiu.....	40
10. Apreciação global das atividades	41
11. Publicitação/divulgação das atividades	45
12. Principais constrangimentos verificados	46
13. Outras informações relevantes destacadas no <i>Forms</i>	47
III- REFLEXÃO SOBRE A CONCRETIZAÇÃO DO PAA E SUGESTÕES DE MELHORIA	49
1. Principais pontos fortes destacados	49
2. Principais constrangimentos	49
3. Sugestões	50
IV - BALANÇO FINAL	51
V - ANEXOS	53



I. NOTA INTRODUTÓRIA

Para dar cumprimento ao estabelecido na alínea c) n.º 1 do artigo 9.º, do Decreto-lei n.º 137/2012, de 2 de julho, e na alínea h) do artigo 45.º, do Regulamento Interno, elaborou-se o presente relatório final de concretização do **Plano Anual de Atividades** (PAA) do Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo, do ano letivo 2024/2025.

O Plano Anual de Atividades (PAA) é um documento que “concretiza os princípios, valores e metas enunciados no projeto educativo elencando as atividades e as prioridades a concretizar no respeito pelo regulamento interno e o orçamento” (Decreto-lei n.º 137/2012, de 02.07, art.º 9.º- A). Trata-se de um documento de planeamento, orientador do trabalho a realizar pela comunidade escolar, definindo os objetivos, identificando as responsabilidades pela dinamização, organização e acompanhamento das atividades.

O documento constitui um instrumento de exercício da autonomia do Agrupamento e tem como documentos de enquadramento os documentos estruturantes do Agrupamento ([Projeto Educativo do Agrupamento](#), [Regulamento Interno](#), [Plano de Desenvolvimento Curricular](#)), a [Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória \(PASEO\)](#):

- “organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos intra ou extraescolares;

- *promover de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores;”*
(in PASEO)

O presente relatório final de execução do Plano Anual de Atividades (PAA) do Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo aprecia/avalia as atividades realizadas ao longo do ano letivo 2024/ 2025.

Para a sua elaboração foram tidos em conta os relatórios apresentados pelas várias estruturas/ clubes/ projetos/ planos que constam no PAA e a avaliação das atividades extracurriculares, feita ao longo do ano letivo, em formulário próprio, pelos promotores das mesmas.

Neste ano letivo, as atividades propostas tiveram em conta, na sua definição, as linhas de ação consignadas no **Projeto Educativo**, que se encontram abaixo:

“Ponto III – 2 - Missão/ visão/princípios e valores

III – 2 A. Promover um ambiente educativo saudável assente em princípios de liberdade e igualdade de oportunidades, tornando-o num espaço de inclusão, de partilha e de diálogo, onde todos possam expressar e afirmar as suas opiniões e convicções pessoais;

III – 2 B. Centrar as energias na valorização do sucesso e da excelência, desenvolvendo as ações que permitam, de forma sustentada, garantir a melhoria dos resultados escolares dos alunos e o combate ao insucesso e ao abandono escolar;

III – 2 C. Pautar o trabalho por princípios de rigor, disciplina e exigência, promovendo uma cultura interna de autoavaliação e melhoria contínua alinhada com o sistema de qualidade EQAVET (Planear, Implementar, Avaliar e Rever) e consolidando a nossa autonomia;

III – 2 D. Estabelecer e/ou aprofundar relações com instituições, empresas e outras unidades de ensino, do meio envolvente, encarando essa realidade como uma oportunidade para o nosso crescimento como polo



promotor de cultura e educação de referência, de forma a projetarmos-nos no futuro como instituição de excelência;

III – 2 E. Promover uma cultura de Agrupamento que estimule e encoraje os diversos elementos da comunidade educativa a privilegiar o trabalho colaborativo de corresponsabilidade partilhada, respeitando os princípios da ética, da solidariedade, da tolerância, da defesa dos direitos humanos, proporcionando a toda a comunidade um clima de confiança e de valorização da cidadania plena;

III – 2 F. Reforçar, na Escola Sede, a diferenciação como uma Escola de Artes;

III – 2 G. Constituir referência nas áreas da formação profissional que têm vindo a ser implementadas com maior constância.”

“Ponto IV – METAS / OBJETIVOS

IV – A - Reforçar o sentimento de pertença e identidade na nossa Comunidade Educativa;

IV – B - Reforçar a relação Escola – Meio;

IV – C - Atuar com transparência e coerência institucionais assentes numa gestão democrática;

IV – D - Promover a participação ativa dos pais/encarregados de educação na condução dos destinos do AEAG;

IV – E - Fomentar a corresponsabilização dos alunos na construção e no respeito pela Escola;

IV – F - Promover o sucesso, a prevenção do abandono escolar e a equidade social;

IV – G - Garantir a melhoria da qualidade das aprendizagens;

IV – H - Garantir a integração dos alunos nas comunidades locais e/ou a continuidade dos estudos no Ensino Superior;

IV – I - Defender referenciais para a afirmação de uma Escola pública de qualidade;

IV – J - Melhorar os recursos tecnológicos existentes;

IV – K - Otimizar os recursos materiais e humanos disponíveis.”





II. BALANÇO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

(Da responsabilidade dos respetivos coordenadores / equipas)

1. APOIOS E COMPLEMENTOS EDUCATIVOS

1.1 Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) – Educação Pré-escolar

As Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), desenvolvidas nos jardins de infância do Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo ao longo do ano letivo de 2024-2025, estiveram fundamentadas no projeto **“Crescer e Viver com Alegria”**, da autoria do Departamento Curricular da Educação Pré-Escolar.

No final de cada período letivo, esta componente foi alvo de avaliação, servindo essas apreciações intermédias de base para a elaboração do presente texto. As educadoras consideraram, para esse efeito, os registos de supervisão do planeamento e da avaliação realizados em cada um dos jardins de infância, bem como os contactos funcionais estabelecidos entre os vários elementos da equipa (Animadoras, Assistentes Operacionais e Educadoras).

As dinamizadoras das AAAF promoveram atividades devidamente estruturadas — nomeadamente nas áreas da expressão plástica, dramática e motora — e também atividades não estruturadas, sempre com a supervisão das educadoras titulares de grupo. A maioria destas atividades decorreu nos próprios recintos escolares. A avaliação do trabalho desenvolvido foi partilhada com as educadoras titulares, promovendo a reflexão conjunta sobre as práticas implementadas.

Durante as interrupções letivas, as atividades foram planeadas de acordo com o número de alunos inscritos e a época do ano, tendo funcionado centralmente no Jardim de Infância de Chaves.

No que diz respeito aos recursos materiais, destaca-se que a verba proveniente do município foi disponibilizada atempadamente, o que facilitou significativamente o desenvolvimento desta componente.

Apesar dos aspetos positivos, identificaram-se áreas suscetíveis de melhoria, nomeadamente ao nível da comunicação entre todos os intervenientes e da qualidade dos espaços e equipamentos disponíveis. Ainda assim, este projeto tem vindo a consolidar-se como uma estrutura fundamental de apoio à atividade socioeducativa dos jardins de infância do Agrupamento.

A Coordenadora do Departamento de Educação Pré-escolar: Ana Pereira

1.2 Componente de Apoio à Família (CAF) – 1º Ciclo

O funcionamento da Componente de Apoio à Família encontra-se regulamentado pela autarquia e desenvolve-se em parceria com o Agrupamento. O processo de frequência tem início com o preenchimento da ficha de inscrição por parte dos encarregados de educação e entregue nos serviços da autarquia, comprovando, com declarações, a necessidade de frequência do serviço por parte do seu educando.

Esta componente funcionou nos diferentes estabelecimentos de ensino antes do horário letivo, das 7h30 às 8h45, após o horário letivo e Atividades de Enriquecimento Curricular, das 17h30 às 19h00 e, ainda, nas interrupções letivas. A CAF é desenvolvida nos espaços escolares dos diferentes estabelecimentos de ensino (ocupação das salas de aula e biblioteca), que não são considerados os mais adequados.

Tal como no ano letivo anterior, continuaram a estar afetas a esta componente Assistentes Operacionais, que, por norma, foram assíduas e pontuais, mas não possuem as todas as competências necessárias para o desenvolvimento de atividades com as crianças. As suas tarefas limitaram-se à vigilância das mesmas.

Os recursos humanos foram afetos nos diferentes estabelecimentos de ensino de forma atempada e não se verificaram situações dignas de registo.

A coordenadora do Departamento do 1º ciclo: Cristina Afonso



1.3 Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) – 1º Ciclo

No presente ano letivo, manteve-se a oferta das atividades de Atividade Física e Desportiva e de Artes Performativas para todos os anos de escolaridade, continuando estas a centrar-se nas suas componentes nucleares.

Tal como verificado no ano letivo anterior, persistem alguns constrangimentos no funcionamento destas atividades, decorrentes da constituição dos grupos por ano de escolaridade, e não por turma, o que origina grupos numerosos e dificulta o desenvolvimento pleno das atividades. Importa ainda referir as dificuldades sentidas na reorganização e gestão dos espaços disponíveis, sobretudo em situações de condições meteorológicas adversas, que limitam a utilização de espaços exteriores.

Nas diferentes escolas, várias turmas não usufruíram da oferta da atividade Artes Performativas.

Também se verificou que a percentagem do número de alunos inscritos nestas atividades tem vindo a diminuir. É fraco o envolvimento e participação dos encarregados de educação nas AEC, pois não lhe atribuem grande importância e já são vistas como “meros acrescentos horários” na rotina diária dos alunos. O impacto destas atividades na contribuição para aprendizagens diversificadas e enriquecedoras e para o desenvolvimento de atitudes e hábitos saudáveis de relação e cooperação tem vindo a diminuir.

A coordenadora do Departamento do 1º ciclo: Cristina Afonso

1.4 . Serviços de Apoio Socioeducativo e de promoção do sucesso escolar

1. 4.1 Serviços de Coordenação das Medidas Educativas

O Agrupamento tem procurado assegurar a plena integração escolar dos alunos, com a criação de condições de igualdade de oportunidades que promovem o sucesso educativo. Continuou a investir na implementação de medidas educativas nos ensinos básico e secundário, realizadas em pequenos grupos fora do horário letivo. Algumas destas medidas tiveram como objetivo específico as áreas académicas, visando a recuperação e melhoria das aprendizagens em várias disciplinas. Outras medidas centraram-se na adaptação ao ambiente escolar e na redução do abandono escolar.

Medidas Implementadas:

Ensino Básico

2.º Ciclo: Apoio ao Estudo (Português e Matemática); Antecipação e Reforço das Aprendizagens (Português e Matemática); Reeducação da Leitura e da Escrita; Português Língua Não Materna (PLNM); Apoio Tutorial Específico/Tutoria.

3.º Ciclo: Intervenção com Foco Académico (Português, Inglês/Inglês -E e Matemática); Antecipação e Reforço das Aprendizagens (Português, Inglês e Matemática); Reeducação da Leitura e da Escrita; Português Língua Não Materna (PLNM); Apoio Tutorial Específico/Tutoria.

Ensino Secundário: Intervenção com Foco Académico nas disciplinas sujeitas a exame e na disciplina de Inglês destinada a alunos imigrantes; Português Língua Não Materna (PLNM); Apoio Tutorial.

As medidas educativas foram frequentadas por um número significativo de alunos e obtiveram uma avaliação positiva ao longo do ano, demonstrando eficácia nos resultados alcançados em todas as disciplinas e níveis de ensino. Contudo, o terceiro ciclo do ensino básico continuou a apresentar resultados mais baixos, exigindo uma intervenção mais articulada por parte de todos os intervenientes no processo educativo.



Avaliações e Resultados Finais

No 2.º Ciclo, o Apoio ao Estudo de Português com 49 alunos inscritos, apresentou uma percentagem de menções positivas de 97,95% e resultados positivos de 73,46%. A medida Antecipação e Reforço das Aprendizagens de Português, com 10 alunos, obteve 90% de menções positivas e 70% de sucesso nos resultados. O Apoio ao Estudo de Matemática teve 51 alunos inscritos, com 96,07% de menções positivas e 76,47% de resultados positivos. Em Antecipação e Reforço das Aprendizagens de Matemática, os 15 alunos inscritos alcançaram 100% de menções positivas e sucesso. O apoio Reeducação da Leitura e da Escrita foi frequentado por sete alunos, havendo um sucesso de 57, 14% à disciplina. O apoio de Português Língua Não Materna foi frequentado por quatro alunos tendo tido uma avaliação positiva e 75% dos alunos tiveram sucesso à disciplina.

No 3.º Ciclo, a medida Intervenção com Foco Académico (IFA) de Português teve 34 alunos inscritos, com 100% de menções positivas e 97,05% de sucesso à disciplina. A medida Antecipação e Reforço das Aprendizagens (ARA) de Português, com 13 alunos, apresentou 100% de menções positivas e 92,30% de sucesso nos resultados. IFA de Matemática teve 57 alunos inscritos, com 92,98% de menções positivas e 66,66% de resultados positivos. ARA de Matemática, frequentada por 13 alunos, registou 100% de menções positivas e sucesso à disciplina. IFA de Inglês, com 17 alunos, obteve 100% de menções positivas e 90% de sucesso; IFA de Inglês - E contou com 6 alunos, com 100% de menções positivas e 90% de sucesso. ARA de Inglês teve 12 alunos inscritos, alcançando 83,33% de menções positivas e de resultados positivos. O apoio Reeducação da Leitura e da Escrita foi frequentado por nove alunos, tendo todos sucesso à disciplina (100%). O apoio de Português Língua Não Materna foi frequentado por três alunos tendo tido uma avaliação positiva e 66,66% dos alunos tiveram sucesso à disciplina.

No Ensino Secundário, verificou-se uma ligeira redução nas inscrições à medida educativa IFA, passando de 83 para 77 alunos. Registaram-se duas avaliações com a menção insuficiente: IFA de Geometria Descritiva A e Filosofia, ambas no 11.º ano. Os resultados nas restantes disciplinas apoiadas foram considerados bons ou muito bons. O apoio Reeducação da Leitura e da Escrita foi frequentado por um aluno com avaliação positiva ao apoio e à disciplina. O apoio de Português Língua Não Materna foi frequentado por dois alunos com avaliação positiva no apoio e com uma taxa de sucesso no resultado da disciplina de 50%.

Apoio Tutorial Específico/ Tutoria:

O apoio tutorial específico foi frequentado por dez alunos: três alunos do 2.º ciclo e sete alunos do 3.º ciclo, os quais tiveram menções avaliativas ao apoio de Suficiente/Bom, verificando-se melhoria nos comportamentos e na assiduidade, bem como nos resultados escolares. O apoio tutorial - tutoria, frequentado por cinco alunos também teve uma avaliação positiva, pois os alunos registaram menções avaliativas de Suficiente/Muito Bom com melhoria nos resultados escolares. Todos os alunos que frequentaram este apoio transitaram de ano de escolaridade.

As medidas educativas continuam a revelar-se fundamentais na promoção do sucesso escolar dos alunos.

A Coordenadora das medidas educativa: Rita Gonçalves



1.4.2. Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)



O Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo de Chaves, conta com a presença de uma psicóloga a tempo inteiro, Maria Antónia Alves (35h semanais) e uma a tempo parcial, (18h), a Psicóloga Ana Abreu, que integrou este Serviço no passado dia 22 de abril de 2025, dando continuidade ao trabalho desenvolvido pela colega Fátima Afonso que esteve em serviço desde o início do ano letivo. Este serviço totaliza 53 horas semanais num agrupamento com um universo de 1282 alunos, 210 professores, 63 assistentes operacionais. Todos estes 3 grupos merecem intervenção deste Serviço.

Estes são “números” que devem ser pensados e considerados numa realidade específica. De facto, importa destacar a vulnerabilidade socioeconómica de um número muito significativo de alunos do Agrupamento. Esta realidade expressa-se na percentagem muito relevante de alunos que beneficia de apoios, através da atribuição de escalões sociais. Concretamente, 478 alunos beneficiam de apoio direto de escalões sociais (271 com escalão A e 207 com escalão B).

Esta é uma realidade que conduziu à criação de um Serviço de Mediação e Intervenção Social (SMIS), que se encontra a apoiar de forma direta e sistemática famílias com especiais vulnerabilidades socioeconómicas. Este é, também, um Serviço com o qual o SPO estabelece um trabalho próximo de articulação.

Importa referir, também, o elevado número de alunos de diferentes nacionalidades que procuram o Agrupamento ao longo de todo o ano letivo, o que exige um esforço suplementar de integração, inclusão, mas também de apoios pedagógicos e, não raras vezes sociais. No ano letivo 2024/2025 quase 10% da população estudante não é portuguesa tornando este agrupamento multicultural e de uma diversidade desafiante. Este é um número em constante mutação.

Acresce a existência no Agrupamento de 3 Salas de Apoio à Aprendizagem integradas no Centro de Apoio à Aprendizagem que presta apoio a alunos com multideficiência (35 alunos). Aqui destaca-se a articulação deste SPO, em especial com os Docentes de Educação Especial.

Ainda neste esforço de caracterização da realidade específica do Agrupamento, importa referir o volume de alunos que beneficiam de medidas pedagógicas. Concretamente, 147 mereceram já a mobilização de medidas Seletivas e/ou Adicionais (Tabela 1). De referir que este Serviço de Psicologia e Orientação é ativamente envolvido neste processo de mobilização de medidas através, por exemplo, da necessidade de avaliações especializadas, participação como elemento permanente na Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), colaboração na realização e atualização de documentos (Relatórios Técnico Pedagógicos, Programas Educativos Individuais...), aplicação de medidas de apoio psicopedagógico, capacitação, considerando o seu envolvimento na reflexão das medidas a mobilizar junto dos alunos.

Ciclos	Medidas Seletivas	Medidas Adicionais	Total
Pré-escolar	4	1	5
1º ciclo	35	11	46
2º ciclo	19	11	30
3.º ciclo	28	7	35
Secundário	22	9	31
Total	108	39	147

Tabela 1: Alunos a beneficiar de medidas Pedagógicas Seletivas e /ou Adicionais.

Atualmente, estão a beneficiar deste Serviço de Psicologia, em atendimentos diretos, 112 alunos (maioritariamente atendimentos com periodicidade quinzenal). A estes acrescem 49 alunos acompanhados em turma nas sessões de Orientação Vocacional.



Importa relembrar as diversas funções que são responsabilidade deste SPO, além dos Atendimentos diretos:

1. Consultoria;
2. Funções relativas à EMAEI;
3. Intervenção de SOS;
4. Apoio técnico e científico aos profissionais da escola, a colaboração com as famílias e outros parceiros da comunidade;
5. Avaliação/cotação da psicometria, a redação de relatórios/informações e planos de intervenção.
6. Os acompanhamentos informais a alunos, pais, professores (alunos que procuram este Serviço por sua autonomia solicitando confidencialidade dos mesmos);
7. Avaliar e intervir no domínio psicológico e psicopedagógico e desenhar intervenções psicoterapêuticas;
8. Orientação Vocacional;
9. Participar, propor e avaliar projetos/atividades e demais projetos educativos da escola;
10. Psicoeducação preventiva;
11. Organização do serviço, nomeadamente: sumários, dossiers técnicos pedagógicos (...);
12. Autoformação e reuniões de equipa.

Há ainda a salientar que os processos que são feitos chegar não são exclusivamente destinados ao “Acompanhamento”, mas também à Avaliação. O processo avaliativo demora, por definição, entre 3 a 6 sessões (no mínimo), o que, considerando a periodicidade quinzenal dos mesmos (tendo como objetivo chegar ao maior número de alunos possível) nos remete para o trabalho algo continuado/consistente com cada aluno encaminhado.

Acresce, ainda, que perante a necessidade de encaminhamento para Serviços de Psicologia externos (pelas características das problemáticas avaliadas, por exemplo clínicas, e as Orientações para o Trabalho em Psicologia Educativa nas Escolas do Ministério da Educação (2018), que determina que o trabalho da Psicologia Educativa nas escolas “*Será predominantemente indireta, numa perspetiva preventiva, podendo, em casos excecionais, perspetivar-se o apoio direto, grupal ou individual, por períodos limitados*”), apenas deixamos de acompanhar o aluno assim que é dada resposta exterior, uma vez que entendemos dever prevalecer o maior interesse do aluno.

De destacar que na nossa zona geográfica existem poucas respostas e que, muitas vezes, esses encaminhamentos demoram a ser rececionados, havendo situações em que não chegam a ter resposta. Assim como, não raras vezes, os próprios médicos encaminham para o SPO por não terem resposta imediata nos seus serviços.

Assim, conscientes das Orientações referidas tem imperado o maior interesse do aluno/criança estando este serviço a assegurar os atendimentos até surgir uma resposta externa. De facto, apesar de tudo, este Serviço tem tentado assegurar a resposta a todas solicitações o que se revela, cada vez mais, incomportável e com riscos inerentes à falta de resposta pronta. Assim, perante a realidade descrita revela-se preocupante o número de encaminhamentos que semanalmente é feito chegar a este Serviço e para o qual é necessária uma resposta efetiva por se considerar que cada processo em espera (seja de serviço interno ou externo à escola) pode representar uma situação de potencial risco.

Pretendemos continuar a prestar um apoio que consideramos diferenciador e um “relevante contributo para o sucesso dos alunos” motivos que nos levam a reforçar a necessidade de remeter para o previsto na **Lei n.º 54/2025** visando o reforço do acesso a serviços de apoio e de orientação educativa, assegurando o acompanhamento do aluno, individualmente ou em grupo, ao longo do processo educativo, bem como apoiar o desenvolvimento do sistema de relações interpessoais na comunidade escolar e entre esta e a sua envolvente social, contribuindo para a igualdade de oportunidades, para a promoção do sucesso educativo e para a aproximação entre a família, a escola e o mercado de trabalho.

Concretamente, a presente lei, “aprova uma rede de serviços de psicologia nas escolas públicas e instituições de ensino superior e uma linha telefónica de apoio no ensino superior e altera o Decreto-Lei n.º 190/91, de 17 de maio”.

Compete à rede de serviços de psicologia disponibilizar:



- a) Aconselhamento e apoio psicológico;
- b) Apoio ao desenvolvimento das competências cognitivas, académicas e profissionais;
- c) Desenvolvimento de competências sociais;
- d) Apoio na adaptação e integração psicossocial dos novos estudantes;
- e) Promoção da saúde mental;
- f) Aconselhamento vocacional e profissional;
- g) Promoção da educação inclusiva, equitativa e de não discriminação;
- h) Avaliação, prevenção e intervenção nos riscos psicossociais.

Para tal, o número de psicólogos que compõem as equipas técnicas tem em conta o **rácio de um psicólogo para cada 500 alunos**. Acrescenta-se que estes são números que beneficiam, ainda, de um enquadramento/caraterização da realidade de cada agrupamento nas suas especificidades. Foi, também, nesse sentido que foi apresentada a realidade amplamente descrita anteriormente.

Num breve ponto de situação relativo ao trabalho desenvolvido por este Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), no **Serviço de Consulta** importa referir o seguinte:

A **Psicóloga Maria Antónia Chaves**, ao longo do presente ano letivo:

Realizou **313 atendimentos diretos** relativos aos **78 alunos** que beneficiaram de avaliação e/ou acompanhamento neste serviço. Concretamente, 27 alunos são do 1º ciclo, 19 do 2º ciclo, 25 do 3º ciclo, 6 do ensino secundário e 1 aluno da Educação pré-escolar. (Tabela 1). Por sua vez, tal como pode ser analisado na tabela acima apresentada, dos **Encaminhamentos** referidos, 31 são da Escola Dr. António Granjo, 19 da Francisco Gonçalves Carneiro, 6 da EB1 nº1 de Santo Amaro, 8 da EB1 nº3 do Caneiro, 13 da EB1 nº 5 Casa dos Montes e 1 do Jardim de Infância do Caneiro. Relativamente às **problemáticas**, dos 78 alunos que beneficiaram de avaliação/acompanhamento neste serviço, 17 (22%) correspondem a problemáticas comportamentais, 21 (27%) correspondem a problemáticas cognitivas e 40 (51%) a problemáticas emocionais.

Em relação à **Psicóloga Ana Abreu**, dos 35 alunos em acompanhamento pela Psicóloga Fátima Afonso, mantiveram-se em acompanhamento 27 alunos em consulta no 3.º período. Dos 27 alunos que deram continuidade encontravam-se distribuídos pelas diferentes escolas que integram o agrupamento a Escola Dr. António Granjo, Escola Francisco Gonçalves Carneiro, a Escola EB1 nº1 de Santo Amaro, a Escola EB1 nº3 do Caneiro, a Escola EB1 nº 5 Casa dos Montes e o Jardim de Infância de Chaves. Concretamente, dos 35 alunos que beneficiaram de avaliação/acompanhamento neste serviço ao longo do ano, das **problemáticas** acompanhadas, aproximadamente 32,4% dos casos estavam relacionados com questões emocionais, 44,1% com problemáticas comportamentais e 23,5% com dificuldades de natureza cognitiva.

Este SPO realizou ainda **Consultoria** a Encarregados de Educação, Professores Titulares, Diretores de Turma, Professores, Professores da Educação Especial, Coordenadores e alunos.

Deve ainda ser feita a referência aos alunos que procuraram o SPO nas designadas **“Ocorrências”** para tratar de diferentes assuntos de intervenção pontual.

De salientar, ao longo do ano letivo, a colaboração deste serviço com a **Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)**, uma vez que integra a equipa de elementos que a constituem. Assim, no âmbito da EMAEI destacam-se as seguintes atividades: Reflexão sobre as dinâmicas de atuação; avaliação de necessidades nos alunos identificados; reavaliação de alunos com RTP em final de ciclo; Elaboração de Relatórios Técnico Pedagógicos; Reuniões com Professores Titulares; Diretores de Turma, Docentes de Educação Especial e Encarregados de Educação. Mantém-se, ainda, a **colaboração com o Projeto PES**.

Atualmente, o SPO enquanto serviço ao dispor da Saúde Mental continua a desenvolver um trabalho de **intervenção em crise**.

Apesar da Consulta ocupar a quase totalidade de horas deste serviço, houve ainda o esforço de responder a todas as solicitações/necessidades sentidas ao longo do ano letivo e dar resposta ao Plano de Atividades a que este Serviço se propôs.

Assim, o ano letivo iniciou-se com o **Projeto “Estamos Aqui”** no sentido de informar devidamente a comunidade educativa do início de funções do SPO e das vias de comunicação, a par dos procedimentos em caso de necessidade de encaminhamento de alunos para avaliação/intervenção especializada. Seguiu-se a participação **Dia Mundial da Prevenção do Suicídio**, no dia 10 de setembro. Concretamente, a Psicóloga



Antónia Chaves participou, como oradora, no **“I CICLO DE CONVERSAS EM SAÚDE MENTAL”**, a convite do Serviço de Psicologia Clínica da Unidade Local de Saúde de Trás-os-Montes e Alto Douro.

O SPO participou, ainda **nas Jornadas da Educação de Chaves e na Celebração do Dia da Saúde Mental com a atividade: Plantar a Saúde Mental** (10 de outubro).

De referir o Processo de Orientação Vocacional dinamizado que este ano contou com a estreita colaboração do Ensino Profissional na dinamização de Palestras e da uma **Feira Vocacional (13 de maio)**. Esta Feira foi, sobretudo, dirigida aos alunos do ensino básico e secundário, constituindo-se como uma janela aberta à descoberta e ao conhecimento das diferentes áreas de atuação e de investigação de algumas instituições de ensino da região. Foi dinamizada no espaço da Biblioteca da sede do Agrupamento, de forma a conseguir a adesão de todos os alunos.

Simultaneamente, no terceiro período foi desenvolvido o **Processo de Orientação Vocacional junto das Turmas de 9º ano**. Nestas sessões foram explorados diversos estímulos, de modo a refletir os interesses e valores profissionais, bem como as aptidões de cada aluno/a. Cada aluno ficou com um processo que reúne diversa informação. Esta ação contemplou um total de **49 alunos**.

No âmbito das comemorações do centenário do Nascimento de Camões, o SPO foi convidado a participar num momento simbólico em turma: **Poemas de Luís Vaz de Camões**. Este momento consistiu na invasão de uma sala de aula lendo um poema de Camões e conduzir à reflexão do contributo deste reconhecido escritor Português.

Participou, igualmente, na palestra: *Alimentação, Exercício Físico e Bem-estar*. Esta Atividade foi dinamizada a convite da Professora Marlene (Educação Física). Nesta sessão tentou-se abordar a importância de uma abordagem biopsicossocial do ser humano. A importância das emoções e das mesmas serem vividas com autenticidade, independentemente destas se revelarem mais difíceis de lidar.

Atualmente está ainda prevista a realização de 2 sessões destinadas a Encarregados de Educação abordando a temática das **“Transições escolares”**.

As psicólogas: Maria Antónia Chaves, Ana Abreu

1.4.3 Serviços de Mediação e Intervenção Social (SMIS)

O Serviço de Mediação e Intervenção Social desenvolveu, ao longo do ano letivo de 2024/2025, um trabalho centrado em dois grandes eixos de intervenção:

- 1. Mediação e intervenção social** junto de crianças/alunos, famílias, comunidade externa e comunidade escolar;
- 2. Organização e participação ativa** em atividades promovidas pelo Agrupamento de Escolas.



Acompanhamento de Alunos e Famílias

Durante o ano letivo, foram acompanhadas de forma direta 55 crianças/alunos, tendo sido prestado apoio pontual a mais 21. É importante salientar que cada intervenção realizada com uma criança ou aluno representa também, indiretamente, uma ação junto do seu agregado familiar.

O trabalho realizado procurou criar e fortalecer redes de apoio com as famílias, promovendo laços de confiança e colaboração, com o objetivo de que estas percebam a escola como um facilitador dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento social e emocional dos seus filhos. Esta aproximação tem um impacto duplo:

- Na escola, que se torna mais próxima e sensível às realidades familiares;
- Nas famílias, que se sentem mais integradas e em articulação com a escola e os seus profissionais.

Estratégias de Atuação

As ações desenvolvidas integraram um conjunto diversificado de estratégias, nomeadamente:



- Mediação de situações de conflito entre alunos;
- Colaboração com alunos e Encarregados de Educação em questões relacionadas com a dinâmica escolar e no acesso a apoios e medidas existentes;
- Atendimento presencial em gabinete e realização de visitas domiciliárias;
- Apoio estratégico a alunos provenientes da comunidade cigana;
- Desenvolvimento de dinâmicas em sala de aula;
- Promoção de campanhas solidárias;
- Articulação com entidades externas, visando respostas mais integradas e eficazes;
- Participação e desenvolvimento de projetos na comunidade;
- Integração ativa em diversos projetos internos da escola.

Horário de Funcionamento

O serviço funcionou entre as **9h00 e as 18h30**, de segunda a sexta-feira, garantindo uma cobertura alargada e ajustada às necessidades dos diversos intervenientes.

As técnicas: Ana Bandeirinha e Matilde neves

1.4.4. Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA)

O Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) é um serviço pedagógico dedicado ao acompanhamento do desenvolvimento pessoal, escolar e social dos alunos, atuando em estreita articulação com os diversos serviços da comunidade educativa. O seu principal objetivo é promover intervenções ágeis e eficazes, que favoreçam o bem-estar e o sucesso dos estudantes.



No ano letivo 2023/2024, foi elaborado e aprovado o Regimento Interno do GAA para o período de 2023 a 2025. Paralelamente, procedeu-se à organização dos materiais de apoio, identificação das necessidades dos alunos, divulgação dos procedimentos e definição de protocolos de atuação em situações de saúde específicas, como alergias e diabetes, que estão acessíveis no placard do Gabinete.

As coordenadoras do GAA realizaram um levantamento estatístico das ocorrências, contabilizando um total de 599 atendimentos na Escola Secundária António Granjo (ESAG) e 897 na Escola Secundária Felismina Goulart Côrte-Real (EFGC). As situações mais frequentes envolveram indisposições e curativos. No que respeita às participações disciplinares, estas decorreram, sobretudo, do incumprimento das normas em sala de aula, sendo mais evidentes durante o 1.º e 2.º períodos, com maior incidência nas quintas-feiras na ESAG. Na EFGC, essas participações não apresentaram números significativos.

O GAA empenhou-se em criar um ambiente pautado pela confiança, empatia e confidencialidade, promovendo a mediação de conflitos e contribuindo para a prevenção do absentismo, do abandono escolar e da exclusão social. As coordenadoras expressam o seu agradecimento a todos os membros da comunidade educativa pela colaboração contínua, reforçando a importância do Gabinete na promoção de um ambiente escolar saudável e inclusivo.

As coordenadoras: Isabel Maria Costa Vaz Simões /Maria Adozinda Pires Fernandes Rosa

1.4.5 Sala de Estudo

Ao longo do período em análise, o funcionamento da Sala de Estudo da Escola Secundária Dr. António Granjo decorreu, em geral, com normalidade. Registaram-se, pontualmente, alguns tempos mortos, sobretudo nos últimos blocos do dia, devido à menor afluência de alunos nesses horários.

Os recursos disponíveis foram utilizados com regularidade. Os computadores, por exemplo, constituíram um apoio valioso para o trabalho dos docentes e foram também usados pelos alunos na realização



de trabalhos escolares. Adicionalmente, alguns manuais foram requisitados tanto para consulta na sala como para utilização domiciliária.

De um modo geral, os docentes que prestam apoio na Sala de Estudo consideram que esta cumpre eficazmente a sua função. Contudo, referem que, em determinados momentos — nomeadamente quando o número de alunos apoiados por professor ultrapassa três —, se verifica um aumento do ruído, comprometendo, em certa medida, o ambiente de concentração.

Importa salientar que os apoios prestados em pequenos grupos ou individualmente se revelam particularmente eficazes, especialmente com alunos do 12.º ano, os quais demonstram maior maturidade, autonomia e motivação para aprender. Nestes casos, a proximidade dos recursos disponíveis na sala constitui uma mais-valia, permitindo uma consulta rápida e eficaz dos materiais de apoio. De referir também a necessidade de substituição dos equipamentos informáticos utilizados pelos alunos e também pelos docentes, que neste momento se encontram completamente desatualizados.

Por fim, destaca-se uma limitação relevante: a escassez de salas disponíveis para a realização de apoios fora da Sala de Estudo obriga, por vezes, à concentração excessiva de alunos no mesmo espaço, o que compromete a qualidade do ambiente de trabalho.

A coordenadora da Sala de Estudo: Isabel Cunha

1.4.6 Bibliotecas Escolares

As Bibliotecas Escolares (BE) do Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo constituem um serviço técnico-pedagógico essencial ao desenvolvimento das competências de literacia, pensamento crítico e acesso à cultura, à informação e ao lazer, funcionando como espaços privilegiados de apoio à aprendizagem e à formação integral dos alunos.



O Agrupamento integra três bibliotecas reconhecidas pela Rede de Bibliotecas Escolares (RBE): ES Dr. António Granjo, EB Dr. Francisco Gonçalves Carneiro e EB1 N.º 3 de Chaves, supervisionadas por este organismo nacional. Adicionalmente, a EB1 N.º 1 de Chaves e o Jardim de Infância de Chaves dispõem de bibliotecas escolares, com atividades centradas, sobretudo, na promoção da leitura.

As BE funcionam diariamente, com horários adaptados aos recursos humanos disponíveis e às necessidades dos estabelecimentos. Nas bibliotecas integradas na RBE, os horários são definidos anualmente pela Direção, com vista a uma cobertura alargada do tempo letivo (idealmente entre as 08h20 e as 18h20). Na EB1 n.º 3, o espaço tem sido utilizado no âmbito da Componente de Apoio à Família e para atividades terapêuticas, sem serviço bibliotecário ativo nesses períodos.

Para além da componente presencial, foi mantido e dinamizado o espaço virtual das BE através do site oficial (<https://biblioteca.aeag.pt>), com disponibilização de recursos educativos e partilha de atividades para toda a comunidade educativa. As redes sociais Facebook ([Bibliotecas AE Dr. António Granjo](#)) e Instagram (<https://www.instagram.com/beaeagranjo1>) foram igualmente utilizadas como canais de divulgação e envolvimento da comunidade.

A gestão das BE está a cargo de duas professoras bibliotecárias (PB), colocadas por concurso segundo a Portaria n.º 192-A/2015, que coordenam o funcionamento diário dos espaços e promovem a articulação com os diferentes projetos e parceiros internos e externos.

Ao longo do ano letivo, foi concebido, implementado e monitorizado o Plano Anual de Atividades das BE, estruturado nos quatro domínios estratégicos definidos pela RBE:

- A. Currículo, literacias e aprendizagem;
- B. Leitura e literacia;
- C. Projetos e parcerias;
- D. Gestão da biblioteca escolar.



No ano letivo 2024/2025, destaca-se a implementação do projeto Lei@rte, no âmbito do Programa nacional “aLer mais e melhor”, que promoveu a leitura em articulação com as artes, englobando várias turmas e docentes em práticas de leitura significativa, colaborativa e criativa, com realce para as dinâmicas comemorativas do V Centenário do Nascimento de Luís de Camões, que envolveu alunos, docentes, não docentes, famílias e comunidade. Também de relevo foi o programa “Escalando montes de informação” (integrado no programa nacional “ProLiteracias: Media e Informação com a Biblioteca Escolar” e que operacionaliza o Referencial “Aprender com a Biblioteca Escolar”), desenvolvido com o objetivo de reforçar as competências de literacia da informação e do digital, através de atividades orientadas para a pesquisa, avaliação, produção e utilização ética da informação.

As BE participaram ainda em diversas iniciativas de âmbito nacional e internacional, entre as quais:

- Todos Juntos Podemos Ler (promoção de práticas e competências de literacia, envolvendo crianças e jovens com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à plena inclusão);
- Projeto SOBE+ (Promoção da Saúde Oral);
- Miúdos a Votos (iniciativa promovida pela RBE e a revista VISÃO Júnior);
- Plano Nacional de Cinema;
- Programa Cientificamente Provável (parcerias entre a BE e Unidades de Investigação do Ensino Superior);
- Maratona de Cartas (parceria com a Amnistia Internacional);
- Mês Internacional das Bibliotecas Escolares (parceria com a IASL - *International Association of School Librarianship*, tendo sido dinamizadas interações com escolas da África do Sul, Croácia, Filipinas, Hungria, Índia, Malásia, Polónia e Rússia).

A avaliação das BE é realizada bianualmente, com base no Modelo de Avaliação das Bibliotecas Escolares (MABE), visando aferir o impacto das bibliotecas na melhoria das aprendizagens e no desenvolvimento da escola. Este foi o 2.º ano de implementação nas bibliotecas da FGC e ESAG e, relativamente aos respetivos resultados, no conjunto dos 4 domínios preconizados pelo Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar (A - currículo, literacias e aprendizagem; B - Leitura e literacia; C - Projetos e parcerias; D - Gestão da Biblioteca escolar) e tendo como máximo o nível 4, a biblioteca da ESAG obteve 3,85, e a da EFGC, 3,94, evidenciando o bom desempenho que a BE desenvolve em articulação com as diferentes estruturas de gestão pedagógica do Agrupamento. Os relatórios resultantes são integrados no processo de autoavaliação do Agrupamento e, quando aplicável, nos relatórios enviados à IGEC.

As BE contam com uma equipa multidisciplinar constituída anualmente, sob coordenação de uma PB com assento no Conselho Pedagógico, e cuja missão é garantir a concretização dos objetivos do PAA, promovendo sinergias entre departamentos curriculares, estabelecimentos de ensino e parceiros locais, nacionais e internacionais.

EQUIPA DA BIBLIOTECA – 2024/2025		
BIBLIOTECA	MEMBROS	DEPARTAMENTO
---	Luísa Cachaço	Pré-escolar
EBN3	Fernanda Aguiéiras (PB)	1.º ciclo
EB FGC	Deolinda Pereira	Ciências Sociais e Humanas
	Fernanda Aguiéiras (PB)	1.º ciclo
	Ivone Esteves	Línguas
	José Carvalho	Ciências Sociais e Humanas
	Manuela Gonçalves	Assistente operacional
ESAG	Ana Lídia Lopes (coordenadora)	Línguas
	Bruno Carvalho	Ciências Sociais e Humanas
	Fernanda Guerra	Línguas
	Margarida Terra	Línguas
	Maria Cândida Carvalho	Expressões
	Maria do Céu Rodrigues	Ciências Experimentais e Matemática
	Maria de Fátima Esteves	Ciências Experimentais e Matemática

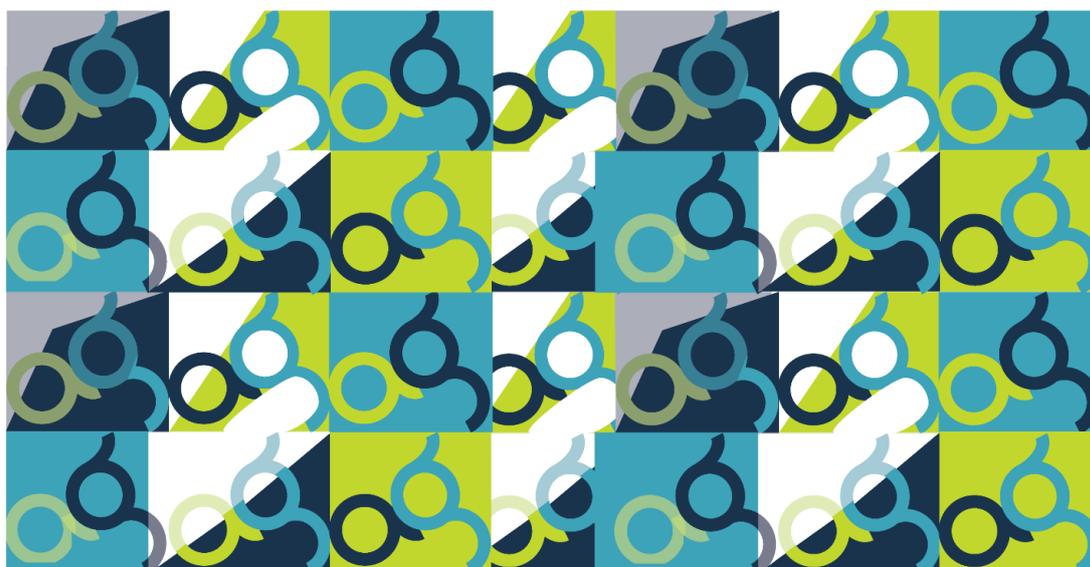


	Carla Nozelos	Assistente operacional
--	---------------	------------------------

As Professoras Bibliotecárias participam ainda em encontros mensais do Grupo de Trabalho das Bibliotecas Escolares de Chaves (GTBEC), promovendo o trabalho colaborativo inter-escolas, bem como em reuniões interconcelhias coordenadas pela CIBE (Coordenadora Interconcelhia da RBE).

O trabalho desenvolvido ao longo de 2024/2025 reforçou o papel estratégico das Bibliotecas Escolares enquanto centros dinâmicos de aprendizagem, cultura e cidadania, alinhados com as metas educativas do Agrupamento e os referenciais nacionais.

A coordenadora da Equipa da Biblioteca Escolar: Ana Lúcia Lopes



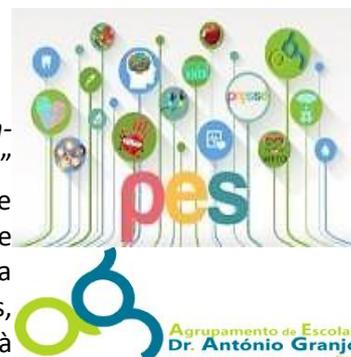


2. PLANOS / PROJETOS/ CIDADANIA

2.1 Plano de Promoção de Educação para a Saúde (PES)

Introdução

Considerando que a saúde é definida como “*um estado completo de bem-estar físico, social e mental, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade*” (OMS, 1948), e reconhecendo a escola como uma instituição promotora de Educação para a Saúde, torna-se essencial que esta proporcione experiências de aprendizagem capazes de melhorar a saúde individual e coletiva. Para tal, a escola deve fomentar a construção do conhecimento e a mudança de atitudes, capacitando crianças e jovens a assumirem o controlo da sua saúde, com vista à sua melhoria contínua.



A Educação para a Saúde deve ser uma prioridade nas escolas, tendo como finalidade a preservação da saúde individual e comunitária. No meio escolar, esta educação deve dotar crianças e jovens com os conhecimentos, atitudes e valores necessários para que possam fazer escolhas informadas e tomar decisões adequadas ao seu bem-estar. A ausência de informação compromete e dificulta, ao longo da vida, a capacidade de decisão dos jovens.

Em consonância com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e o Projeto Educativo do Agrupamento, a missão é proporcionar aos alunos ambientes facilitadores dessas escolhas, estimulando o pensamento crítico e promovendo o exercício de uma cidadania ativa e consciente.

O Projeto de Educação para a Saúde (PES) configura-se como um instrumento integrador, desenvolvido ao longo do ano letivo, que evidencia a responsabilidade e preocupação da instituição com o desenvolvimento pleno de todos os alunos — da Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário —, assumindo-se como uma Escola Inclusiva que procura responder às necessidades específicas da sua comunidade educativa.

Atividades desenvolvidas no âmbito do PAA

Com base na distinção “Selo Escola Saudável” (biénio 2023-2025), no tema aglutinador do Agrupamento — “Escola +” — e nas orientações do referencial de Educação para a Saúde, a Equipa PES manteve, ao longo do ano letivo, as atividades educativas nas seguintes áreas prioritárias de intervenção:

- Educação Alimentar (promoção de uma alimentação saudável, especialmente no ensino secundário);
- Atividade Física;
- Comportamentos Aditivos e Dependências, incluindo dependências virtuais e consumo de drogas lícitas e ilícitas;
- Afetos e Educação para a Sexualidade (através do Projeto PRESSE), com ênfase na prevenção de comportamentos de risco, como as Infecções Sexualmente Transmissíveis e a gravidez na adolescência, especialmente para os alunos do 8º, 11º e 12º anos;
 - Saúde Mental e Prevenção da Violência, com foco na prevenção do bullying;
 - Higiene Individual e Coletiva;
 - Saúde Oral e Cheque-Dentista;
 - Suporte Básico de Vida (SBV): Posição Lateral de Segurança e Desobstrução da Via Aérea, direcionado ao 9º ano;
 - Dignidade Menstrual, através do projeto da Direção-Geral da Educação, com o tema “O papel da educação para a saúde e educação sexual”.

Para a implementação destas atividades, foram mobilizados diversos parceiros internos, tais como o Serviço de Psicologia e Orientação, Cidadania e Desenvolvimento, Biblioteca Escolar, Plano Nacional de Cinema, Associação de Estudantes, grupos disciplinares e departamentos, Centro de Apoio à Aprendizagem e Associação de Pais/Encarregados de Educação.



Entre as parcerias externas destacam-se a Equipa de Saúde Escolar (enfermeiros, nutricionistas, médicos) e várias instituições locais e regionais, nomeadamente a Polícia de Segurança Pública, Câmara Municipal de Chaves, Cruz Vermelha e Direção-Geral da Educação.

As atividades foram sistematizadas num documento orientador dinâmico — as grelhas PES/PRESSE por turma — que facilitou a sua implementação. Foi dada especial atenção à adequação dos conteúdos ao nível de desenvolvimento e faixa etária dos destinatários, procurando-se que as ações fossem realizadas de forma equilibrada, integrada e articulada, tanto vertical quanto horizontalmente, garantindo a participação efetiva de todos os intervenientes.

Este documento permaneceu aberto a novas propostas, recebidas dos Conselhos de Turma e grupos disciplinares, o que permitiu uma constante adaptação às necessidades da comunidade educativa, sempre com o objetivo de promover o bem-estar físico, mental e emocional dos alunos.

Destaca-se ainda a realização de uma ação de formação de 7 horas destinada a assistentes operacionais, técnicos e animadores, com o tema “Primeiros Socorros e Suporte Básico de Vida”. Esta formação contou com uma excelente adesão e interação entre os participantes e os formadores externos, abordando conteúdos atualizados e relevantes.

Para enriquecer as atividades, continuaram a ser criados e disponibilizados, via plataforma Teams, diversos materiais de apoio para os educadores e docentes do Agrupamento, tais como press-books, vídeos e guiões de filmes. Foram também divulgados webinars promovidos pela DGE/DGS, com a participação da Associação de Pais/EE na promoção de alimentação saudável, prevenção do tabagismo, dependências, especialmente as virtuais, e outros temas relacionados com literacia em saúde.

A Equipa PES reuniu regularmente, conforme calendário estabelecido e sempre que necessário, adotando um trabalho colaborativo para a implementação contínua de melhorias no processo.

Avaliação das atividades desenvolvidas no âmbito do PAA

De uma forma geral, as atividades previstas ao longo do ano foram realizadas com sucesso. Os objetivos propostos foram atingidos e a avaliação foi positiva, entre o Bom e o Muito Bom, como consta nas Grelha PES/PRESSE e noutros documentos (Projeto Turma, atas do PES, dos Conselhos de Turma, Grupos Disciplinares e Departamentos). Os alunos demonstraram interesse e empenho, o feedback foi positivo, assim como os docentes, numas atividades mais do que outras, e dos próprios formadores/parceiros convidados. As atividades inicialmente não previstas, e indo ao encontro dos interesses e preocupações dos alunos, também foram avaliadas de forma positiva (oral ou em documento próprio). Todas foram posteriormente avaliadas no link fornecido para o efeito e o registo fotográfico foi colocado no portal do Agrupamento, redes sociais, redes sociais da Biblioteca no Teams.

É de realçar que as atividades tiveram um impacto positivo, para os alunos, em termos de consolidação de conhecimentos, saber prático e de saber ser/estar; assim acreditamos que as suas escolhas individuais sejam conscientes, responsáveis e informadas.

Sugestão de continuidade de atividades para o próximo ano letivo 2025-26

É proposto dar-se continuidade às atividades, fazendo-se os ajustes necessários no próximo mês de setembro. Por constrangimentos na calendarização não foi realizada a atividade Ação /debate “Malefícios do consumo de álcool” (10ºano), “Drogas lícitas e ilícitas” - Ação /debate (11º ano); a sessão para Pais/EE sobre “Comportamentos aditivos e Dependências” e a formação para Pais/EE/ docentes/Assistentes Operacionais “Alergias Alimentar /Diabetes Tipo 1”. Propõe-se que as mesmas sejam calendarizadas no início do próximo ano letivo, em sintonia com a Associação de Pais e a Direção.

Aspetos a melhorar

A equipa PES considera necessária a divulgação atempada das atividades por outras instituições, de modo a permitirem uma preparação adequada das mesmas e garantir a sua qualidade.



Propõe-se a atribuição de um tempo comum entre os vários elementos desta Equipa, constando também no horário da Psicóloga, sendo um elemento a integrar novamente pela sua importância.

Relativamente ao PRESSE, em turmas 1º ciclo (4º ano), 2º ciclo (6º ano), 3º ciclo (9º ano) e secundário verificou-se alguma dificuldade no cumprimento da carga horária, por tratar-se de anos sujeitos a Prova ModA e provas finais nacionais. Porém, o trabalho em parceria com a Cidadania e Desenvolvimento e com o Plano Nacional de Cinema ajudou a colmatar algumas das dificuldades sentidas. De qualquer modo, sugere-se reduzir o número de atividades, integrando nas áreas temáticas os conteúdos da própria disciplina envolvida, sempre que possível.

No pré-escolar, consideram as docentes que seria pertinente uma palestra para os pais/encarregados de educação sobre “alimentação saudável”, visto as crianças nestas idades não serem responsáveis pelos seus lanches e outros hábitos alimentares.

Reflexão final

Promover melhorias na saúde na Escola significa unir diferentes estratégias e formar parcerias fortes, trabalhando de forma colaborativa com outros membros da mesma e da comunidade para alcançar melhores resultados.

Em resumo, o sucesso das atividades e a conquista do Selo Escola Saudável refletem o esforço e envolvimento da equipa PES e de toda a comunidade escolar, docentes e não docentes, alunos e parceiros externos. Essa colaboração foi fundamental para alcançar resultados tão positivos e fortalecer o compromisso com a promoção da saúde na escola.

A Coordenadora do PES/PRESSE: Helena Maria Ferro Alves

A Equipa PES/PRESSE: Jacinta Só Alves, Maria de Fátima Fernandes, Maria Helena dos Santos Teixeira, Maria Manuela de Castro Miranda



2.2 Plano da Equipa EQAVET / Plano de Melhoria para o Ensino Profissional

Ao longo do presente ano letivo, a Equipa EQAVET cumpriu na totalidade as ações que constavam do Plano apresentado no PAA, destacando-se, desde logo, a auditoria dos peritos da ANQEP para verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, que teve como resultado a atribuição à Escola Secundária Dr. António Granjo do selo EQAVET a três anos.



Previamente à visita dos peritos, foi realizado *Focus Group*, com a participação dos diferentes *stakeholders*, do qual resultou relatório próprio. Foi, também, reformulado o Relatório do Operador, incorporando-lhe dados entretanto obtidos.

Foram determinadas as taxas de empregabilidade dos alunos do ciclo formativo 21/24, os indicadores EQAVET referentes ao ciclo de formação 20/23, aplicados inquéritos de satisfação a todos os intervenientes no processo formativo, com alargamento à totalidade dos alunos (anteriormente eram aplicados apenas aos finalistas) e analisados periodicamente os resultados escolares.

Todos os relatórios produzidos e informações coligidas foram publicitados no site do EQAVET, que foi, também, alvo de reformulação e melhorias.

Foram planificadas, executadas e avaliadas as diferentes ações do plano de melhorias.

Todos os processos e procedimentos foram avaliados e reformulados, quando necessário.



Relativamente ao **Plano de Melhoria** há a destacar o seguinte:



- a) A IV Semana do Ensino Profissional decorreu com muito sucesso, cumprindo os objetivos de promoção do Ensino Profissional na comunidade e de divulgação das ofertas formativas aos alunos do 3º CEB.
- b) Foi feito o levantamento das necessidades de cada curso, realizados vários investimentos em instalações e equipamentos e planejados outros que serão concretizados neste ano civil.
- c) Reforçou-se a monitorização das situações críticas, relativamente à conclusão dos módulos, com a intervenção dos diretores de turma, diretores de curso e docentes,
- d) Reforçou-se o apoio aos alunos que pretendem realizar prova regional, quer usando os tempos letivos, nalgumas situações, quer recorrendo a tempos extra letivos, noutras.
- e) As atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas foram muito diversificadas e em grande número, contribuindo para a motivação dos alunos e para o seu envolvimento na formação.
- f) Por dificuldades de articulação de atividades e de gestão do tempo, não foi possível concretizar a iniciativa de “imersão no ensino superior” destinada aos alunos finalistas, pretendendo-se concretizá-la no próximo ano.
- g) Uma vez que quando é feito este relatório ainda não decorreram as reuniões finais de avaliação, não é possível apresentar os resultados relativos ao sucesso escolar, o mesmo acontecendo com os resultados dos inquéritos de satisfação, uma vez que decorre, ainda, o prazo para o seu preenchimento.

Coordenadora do CCCPQ: Maria Luísa Bandeirinha

2.3 Projeto Erasmus +

N.º do Projeto	2023-1-PT01-KA122-SCH-000143970				
Instituição	Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo				
OID	E10082048				
Título do Projeto	Together We Thrive				
Início	01/10/2023	Fim	31/03/2025	Duração (meses)	18

Durante o ano letivo de 2024/2025 foi dada continuidade ao segundo ano do Projeto Erasmus+ (2023-1-PT01-KA122-SCH-000143970), “*Together we Thrive*”.

• Objetivos principais do projeto:

- Desenvolver práticas pedagógicas inovadoras.
- Promover hábitos de vida saudável e bem-estar físico e mental.
- Incentivar a consciência ambiental.
- Reduzir a dependência digital (Digital Detox).
- Estimular competências linguísticas, interculturais e sociais.

O projeto incluiu mobilidade de alunos, mobilidade de docentes, *Job Shadowing* (observação de boas práticas pedagógicas) e atividades preparatórias com escolas de países parceiros.

Para além da ESAG, fizeram parte os países parceiros de Espanha (Burriana), Eslovénia (Lenart), Eslováquia (Bardejov), Alemanha (Bad Harzburg) e Países Baixos (Amsterdão). Os alunos ficaram alojados em famílias de acolhimento e foram acompanhados por professores cooperantes da ESAG, juntamente com os professores dos países anfitriões. A participação no projeto foi aberta a todos os alunos do 7º ao 11º ano que pretendiam envolver-se nas temáticas, atividades e mobilidades calendarizadas ao longo de 18 meses e que vieram a concluir-se em 31 de março de 2025.

A seleção dos alunos teve em conta os seguintes aspetos:

- interesse, motivação e sentido de responsabilidade revelados ao longo da duração do projeto;
- autorização dos respetivos encarregados de educação para acolhimento e viagens ao estrangeiro;
- domínio da língua inglesa, enquanto ferramenta de comunicação (nível A2/B1);
- possibilidade de acolhimento de alunos parceiros em suas casas, durante uma semana;
- desenvolvimento de competências para alunos com menos oportunidades;



Todas as despesas com atividades, viagens, subsistência e alojamento foram totalmente financiadas pela subvenção do projeto. Foram agendadas e realizadas online várias reuniões de trabalho entre coordenadores e professores do projeto. Os alunos envolvidos puderam conhecer-se primeiro via email/*whatsapp* e mais tarde com sessões síncronas programadas entre os vários países. Foram elaborados alguns trabalhos escritos e em vídeo sobre as temáticas do projeto, bem como a troca de textos sobre questões ambientais e a criação de *padlets* interativos. Estes primeiros contactos estiveram na génese da organização, seleção e emparelhamento dos parceiros participantes e respetivas famílias de acolhimento.

Mobilidade de Acolhimento em Chaves (Portugal): 21 a 25 de outubro de 2024

Participantes estrangeiros: 24 alunos + 8 professores da Alemanha, Países Baixos, Eslovénia e Eslováquia; *Participantes ESAG envolvidos:* Cerca de 40 alunos do 7.º, 8.º, 10.º e 12.º anos e os *professores cooperantes:* Maria José Almeida, Amadeu Alves, Cristina Alves, Lilita Moura, Susana Silva, Maria do Céu Rodrigues, Celina Cardoso, Ana Bessa, Hélder Ferraz, Duarte Pinto, Manuela Miranda, Isabel Cunha, Ana Barroso e Bruno Carvalho.

Atividades principais:

- Jogos de icebreaking e apresentações culturais;
- Oficinas práticas: lavanda, sabonetes, jardinagem, pintura vendada;
- Yoga e meditação;
- Visitas em Chaves: Ponte Romana, museus, Câmara Municipal, Estádio do G.D. Chaves;
- Desportos na natureza: BTT, caiaque, karts;
- Visita a Guimarães (Castelo, Paço dos Duques, teleférico);
- Jantar convívio e apresentação de projetos sobre "Digital Detox";

Mobilidades de Alunos ao Estrangeiro

5.ª Mobilidade – Amsterdão (Países Baixos) | 8 a 14 de dezembro de 2024

Participantes ESAG: Francisco Peixoto; Mariana Alves; Martinho Vieira; Filipe Fernandes; Bruna Freitas; Matilde Almeida; *professores acompanhantes:* Miguel Almeida; Maria José Almeida;

Atividades principais:

- Workshops de autorretratos e expressão pessoal (Van Gogh Museum);
- Produção de curtas-metragens (Eye Film Museum);
- Oficina de graffiti (Street Art Museum);
- Patinagem no gelo, jogos tradicionais, passeios culturais;
- Visita à Casa de Anne Frank e passeio pelos canais;
- Escola anfitriã com política de proibição de telemóveis.



6.ª Mobilidade – Bad Harzburg (Alemanha) | 19 a 25 de janeiro de 2025

Participantes ESAG: Cíntia Castanheira; Sátia Costa; Mariana Sarmiento; João Barreira; José Rodrigues; Pedro Pereira; *professores acompanhantes:* Miguel Almeida; Amadeu Alves; Cristina Alves; Lilita Moura.

Atividades principais:

- Workshops de sustentabilidade, *upcycling*, caligrafia e escrita criativa;
- Debates sobre dependência digital e redes sociais;
- Desportos: ténis de mesa, voleibol, futsal;
- Curling e patinagem no Estádio do Gelo de Braunlage;
- Visitas a Wernigerode e Goslar (UNESCO);
- Caminhadas na neve e jantar cultural partilhado.



Job Shadowing – Professores de Ancara, Turquia - 5 a 8 de maio de 2025

Participantes: 7 professores visitantes das escolas Polatlı İmam Hatip e Şair Abdurrahim Karakoç Ortaokulu, Turquia; *professores cooperantes:* Mário Barreira, João Melo, Vanderlei Monteiro, Saul Pessoa e Miguel Almeida

Atividades principais:

- Observação de aulas de Matemática e Inglês;
- Troca de experiências sobre metodologias e currículos;
- Visita ao Clube de Ciência Viva, espaços de necessidades educativas especiais, e zonas desportivas;
- Atividades culturais e gastronómicas em Chaves;
- Sessão de SPA, passeio de bicicleta, visitas ao centro histórico e ao Estádio do G.D. Chaves.

Balanço Final do Projeto (2023-2025):

- 5 mobilidades de alunos
- acolhimentos de alunos estrangeiros em Chaves
- job shadowings
- 34 alunos da ESAG em mobilidade
- +20 professores envolvidos (12 em mobilidades)
- 32 alunos estrangeiros acolhidos
- 17 professores estrangeiros acolhidos



Conclusão:

O projeto “Together We Thrive” demonstrou o enorme valor educativo e humano dos intercâmbios Erasmus+. Com impacto nas áreas linguística, ecológica, tecnológica e emocional, promoveu uma escola mais inclusiva, dinâmica e conectada à Europa. A forte adesão da comunidade escolar, o envolvimento ativo dos alunos e a colaboração entre países reforçaram a identidade europeia e deixaram memórias transformadoras. O projeto deverá ser replicado e ampliado no futuro.

Lema concretizado: *Together We Thrive* – Juntos, aprendemos, crescemos e florescemos como cidadãos europeus ativos e conscientes.

O Coordenador de Projetos Erasmus: José Miguel Pinto de Almeida

2.4 Projeto de Voluntariado

O projeto de voluntariado desenvolvido na escola ao longo do ano letivo concretizou-se numa série de atividades dinamizadas, na sua maioria, pelos alunos dos cursos profissionais.

A avaliação global do projeto é bastante positiva. A adesão dos alunos às diferentes fases foi muito satisfatória.

O primeiro objetivo do projeto — a doação e recolha de bens essenciais, bem como a angariação de fundos para ações solidárias — foi plenamente alcançado, com resultados visíveis e mensuráveis.

Desenvolvemos várias atividades com os alunos e neste ano letivo e por sugestão da turma do 11º ano C do ensino profissional desenvolvemos uma campanha de angariação de donativos para a liga portuguesa contra o cancro. A campanha denominada “outubro rosa” foi dirigida para a luta e prevenção do cancro da mama. Os alunos dos Cursos Profissionais de Técnico Auxiliar de Saúde e Técnico de Audiovisuais, ao longo do mês de outubro fizeram cartazes para divulgação da campanha, com a colaboração e supervisão da professora da disciplina de Saúde. Construíram laços rosa e marcadores de livros que posteriormente foram vendidos na escola e também na cidade e aldeias do concelho de Chaves.

Outro dos momentos marcantes deste projeto foi a concretização de uma ideia diferente e que implicou a participação ativa dos alunos e também a colaboração de alguns docentes da turma. Foram executados



pequenos ramos de flores para serem vendidos e a verba angariada teve como objetivo apoiar famílias carentes pertencentes ao Agrupamento.

Com o apoio das assistentes sociais do SMIS do Agrupamento, foi feito um levantamento das necessidades das famílias, o que permitiu uma resposta mais eficaz e direcionada. Toda a comunidade educativa — desde as escolas do 1.º ciclo até à escola-sede — demonstrou um

Estes projetos evidenciaram o espírito de solidariedade, a capacidade de mobilização e o compromisso dos nossos alunos com a comunidade, demonstrando o valor da educação para a cidadania na formação de cidadãos ativos e conscientes.

A Coordenadora do Projeto de Voluntariado: Isabel Cunha

2.5 Projeto de Português Língua Não Materna

Ao longo do ano letivo 2024/25 foi dada continuidade ao projeto de Português Língua Não Materna, intitulado **“O PLNM como ferramenta educativa e integradora de competências comunicativas e interculturais – uma proposta para a integração de alunos de Português de Língua Não Materna no 1º ciclo de Ensino Básico”**, devido à necessidade de acompanhamento ao crescente número de alunos estrangeiros que chegaram a este agrupamento. Foram apoiados 28 alunos imigrantes do 1º e 2º ciclos do Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo, Chaves, conforme tabela em anexo

Alunos	País de origem	Turma/ Escola	Anos de escolaridade						Níveis de proficiência			
			1º	2º	3º	4º	5º	6º	A1	A2	B1	
Rayane Imachd	Marrocos	B- EB1N1	X							X		
Francis Romay	Argentina	B- EB1N1	X							X		
Marc Campos	Espanha	A- EB1N5		X							X	
Samuel Valência	Colômbia	A- EB1N5		X							X	
Alejandro Benson	Angola	B- EB1N5		X							X	
Aminata Fall	Senegal	B- EB1N5		X							X	
Zípura Bernardo*	Angola	A- EB1N5		X						X		
Ella Romay	Argentina	A-EB1N5			X							X
MoUahmed Fall	Senegal	A-EB1N5			X					X		
Kayla Barros	Angola	B-EB1N5			X							X
Valentina Carvalho	Espanha	A-EB1N1			X							
Ana Ferreira	Angola	EB1VN			X						X	
Carolina Delgado	França	B-EB1N1			X						X	
Mana Nazari	Irão	A-EB1N5				X						X
Veyana Nazari	Irão	A-EB1N5				X						X
Sina Nazari	Irão	A-EB1N5				X						X
Thiago Silva	França	B-EB1N5				X					X	
Milana Caetano	França	B-EB1N5				X					X	
Juan – 4ºB	Colômbia	B-EB1N5				X				X		
Juanna – 4º B	Argentina	B-EB1N5				X				X		
Gideão Bernardo *	Angola	B-EB1N5				X					X	
Aaron Poison*	Panamá	EB1VN	X							X		
Elias	Espanha	EB1VN	X							X		
Gabriel Agostinho	Suíça	EB1VN			X					X		
Hefziba Guerra	Colômbia	A-EB1N5					X					X
Vitória Ferreira	França	A-EBFC						X				X
Leandro Gaspar	França	D-EB1N5						X			X	
Jerónimo Quiroga	Colômbia	A-EBFC						X				X

*- alunos abrangidos pela Portaria 29/2025

**Principais Dificuldades Detetadas (o desenvolvimento do domínio do português, quer enquanto objeto de estudo quer como língua de acesso ao currículo das restantes disciplinas):****Compreensão e produção oral:**

A maioria dos alunos apresentou progressos nas aprendizagens da língua falada e escrita, demonstrando um domínio mínimo das competências de compreensão e produção oral. Destacam-se dois alunos do 4º ano B, que ingressaram na escola no 2º período — um proveniente da Argentina e outro da Colômbia —, que evidenciaram avanços significativos, especialmente na comunicação oral.

Foram também integrados dois novos alunos angolanos, um no 2º ano A e outro no 4º ano B, que ainda não realizaram o teste de proficiência e apresentam consideráveis dificuldades no discurso oral e escrito.

Dois alunos provenientes da Suíça, que frequentam a escola de Vilar de Nantes desde o 3º período do ano anterior, continuam a apresentar muitas dificuldades em todas as vertentes da língua portuguesa. Como têm contacto com o português exclusivamente na escola, o seu progresso tem sido bastante limitado. Apesar de dominarem a técnica da leitura de forma incipiente, não conseguem compreender o que leem, o que reflete em progressos pouco significativos.

Na última semana do 2º período, chegou um aluno oriundo do Panamá que não compreende a língua portuguesa. Após realização do teste de proficiência, foi posicionado no nível A1.

Os restantes alunos registaram progressos regulares na compreensão de enunciados orais, embora apresentem dificuldades com a rapidez do discurso e a pronúncia de alguns vocábulos portugueses. Foi também observada alguma desordem na articulação dos artigos com os nomes, relativamente ao género e número, assim como dificuldades na interpretação oral de tarefas mais complexas.

Compreensão e Produção Escrita

• **Grupo 1:** Os alunos deste grupo continuam a revelar dificuldades na compreensão e interpretação da leitura, bem como na produção de frases e pequenos textos escritos. A maioria não domina de forma consistente os padrões ortográficos da língua portuguesa, sobretudo aqueles com menor tempo de escolaridade. A principal dificuldade mantém-se na produção escrita de frases e textos breves.

• **Grupo 2:** Este grupo, composto por alunos do 4º ano e do 2º ciclo, já apresenta capacidade para compreender enunciados simples. No entanto, a produção escrita permanece um desafio, uma vez que muitos ainda não internalizaram a mecânica dos padrões ortográficos portugueses. Apesar disso, foram observados e registados progressos importantes.

A maioria dos alunos evidenciou progressos nas aprendizagens da língua portuguesa, tanto ao nível da oralidade como da escrita. Verifica-se um domínio mínimo da compreensão e da produção oral, permitindo já alguma autonomia comunicativa em situações simples do quotidiano escolar.

Dois alunos que frequentam o 4º B, provenientes da Argentina e da Colômbia, e que integraram a escola no 2º período, apresentam alguns progressos, sobretudo ao nível da comunicação oral, revelando maior à-vontade na interação com os pares e com os docentes.

Chegaram recentemente dois novos alunos provenientes de Angola, um para o 2º A e outro para o 4º B. Ambos ainda não realizaram o teste de proficiência e evidenciam grandes dificuldades ao nível do discurso oral e escrito.

Por sua vez, dois alunos oriundos da Suíça, que frequentam a Escola de Vilar de Nantes desde o 3º período do ano letivo anterior, continuam a apresentar dificuldades significativas em todas as vertentes da língua portuguesa. Estes alunos apenas têm contacto com o português no contexto escolar, o que tem comprometido a sua evolução. Apesar de revelarem alguma competência técnica na leitura (ainda pouco consistente), demonstram grandes dificuldades na compreensão do que leem, sendo os seus progressos, até ao momento, pouco significativos.

Na última semana do 2º período, integrou-se um novo aluno proveniente do Panamá, que não compreende a língua portuguesa. Após a realização do teste de proficiência, foi posicionado no nível A1.

Relativamente aos restantes alunos, observaram-se progressos regulares na compreensão de enunciados orais. No entanto, persistem algumas dificuldades na fluência do discurso e na articulação correta de certos vocábulos da língua portuguesa. Verifica-se ainda alguma instabilidade na concordância



entre artigos e nomes, tanto no género como no número, bem como confusões na interpretação oral de tarefas com maior complexidade.

Processo de integração destes alunos, independentemente do seu nível de proficiência em língua portuguesa

O processo de integração dos novos alunos decorreu de forma bastante satisfatória. Foram calorosamente acolhidos por colegas, professores e assistentes operacionais, o que contribuiu significativamente para que se sintam cada vez mais integrados e motivados para a aprendizagem da Língua Portuguesa – instrumento essencial para a sua inclusão pessoal, social e académica.

O ambiente de proximidade, empatia e confiança revelou-se altamente profícuo, favorecendo uma integração efetiva e positiva. É visível o progresso na adaptação dos alunos ao novo contexto escolar. O principal objetivo continua a ser a promoção de uma inclusão plena, permitindo que, de forma gradual, adquiram as competências linguísticas necessárias, nomeadamente ao nível do enriquecimento vocabular, da compreensão oral e da expressão escrita.

Estratégias adotadas e a adotar:

Tendo como base as lacunas identificadas nos testes diagnósticos de Português Língua Não Materna, as aprendizagens foram sendo operacionalizadas segundo uma hierarquização de prioridades, com o objetivo de ultrapassar os principais obstáculos e assegurar que os conhecimentos fossem consolidados de forma progressiva e autónoma.

As estratégias pedagógicas adotadas mantiveram-se diversificadas, cuidadosamente planeadas e ajustadas às necessidades específicas de cada aluno. Estas abrangeram desde o apoio individualizado até à realização de tarefas em pequenos e médios grupos. O trabalho em pequenos grupos revelou-se particularmente eficaz, promovendo não só a aquisição dos conteúdos linguísticos, mas também a integração social e a criação de laços no seio da comunidade escolar.

Ao longo do ano letivo, houve uma atenção especial à promoção da integração e da socialização dos alunos, bem como ao desenvolvimento da expressão e comunicação oral, com vista a facilitar a sua plena inserção na cultura e na língua portuguesas.

Principais constrangimentos:

As docentes responsáveis pelo projeto desenvolveram as suas atividades de acordo com a distribuição horária inicialmente definida: 20 horas semanais atribuídas à docente Carla e 5 horas à docente Fátima. No entanto, este regime revelou-se claramente insuficiente face ao número crescente de alunos que necessitam de apoio diário, abrangendo atualmente os alunos do 1.º e 2.º ciclos.

O espaço onde se realizaram maioritariamente as sessões mantém as limitações já identificadas anteriormente: trata-se de uma sala de pequenas dimensões, desprovida de recursos audiovisuais adequados, o que condiciona significativamente a dinâmica e a variedade das atividades pedagógicas.

Outro desafio relevante prendeu-se com a dificuldade em articular os horários dos alunos do 3.º e 4.º anos, dada a sobreposição com as aulas de Inglês, o que compromete a assiduidade e a continuidade do apoio prestado.

No que respeita aos alunos do 2.º ciclo, o tempo de apoio disponibilizado – entre uma a duas horas semanais – revelou-se manifestamente insuficiente para responder de forma eficaz às dificuldades identificadas, comprometendo a progressão desejada na aprendizagem da língua.

Docentes responsáveis: Carla Marina Alves Lopes Alexandre, Maria de Fátima Rodrigues da Torre



2.6 Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital (PADDE)



Dimensão	Atividade / Ação	Data de conclusão	Estado	Data de atualização	Observações
Tecnológica e digital	2ª Criação de Laboratório(s) de Educação Digital	Julho /25	Concluído	Concluído	Em continuidade
Tecnológica e digital	Constituição de uma Equipa de Apoio Digital	Julho /25	Concluído	Concluído	Em continuidade
Tecnológica e digital	Candidatura – Plano 23 24 Escola +	Julho /26	Iniciado	Iniciado	Aprovado em C.P. 13/03/2024 e em continuidade
Tecnológica e digital	Portal do Agrupamento	Julho/25	Concluído	Concluído	
Tecnológica e digital	Criação de repositórios de recursos digitais -no <i>Teams</i>	Julho /25	Concluído	Concluído	
Pedagógica	<i>Padlet</i>	Julho/26	Iniciado	Iniciado	Em continuidade
Pedagógica	Dinamização de redes colaborativas de aprendizagem através de tecnologias digitais	Julho /25	Concluído	Concluído	Em continuidade
Pedagógica	Implementação de ferramentas digitais nos processos de avaliação pedagógica - <i>Office365 (Teams)</i>	Julho/25	Concluído	Concluído	Em continuidade
Organizacional	Elaboração de um Plano de Segurança Digital	Julho /26	Iniciado	Iniciado	Em continuidade
Organizacional	Atribuição de tempo para trabalho colaborativo	Julho /25	Concluído	Concluído	Apenas no 1º Ciclo
Organizacional	SELFIE da Escola	Julho/26	Não iniciado	Não iniciado	
Pedagógica	Reestruturação das salas de informática (D4 e D5)	Julho /26	Iniciado	Não iniciado	Em continuidade
Tecnológica e digital	Projeto Prático com IoT e LoRaWAN	Julho /26	Não iniciado	Não iniciado	Em continuidade



Estatística

Dimensão	Tecnológica e digital		Pedagógica		Organizacional	
Ações: 13	6	46%	4	31%	3	23%
Não iniciado	1	17%	0	0%	1	33%
Iniciado	1	17%	2	50%	1	33%
Concluído	4	67%	2	50%	1	33%
Cancelado	0	0%	0	0%	0	0%

Coordenador da Equipa: Ricardo Fontes

2.7 Cidadania e Desenvolvimento

Educação Pré-escolar

No âmbito do Projeto de Cidadania, as docentes de Educação Pré-Escolar consideram que os temas foram trabalhados de forma transversal ao longo de todo o ano letivo, integrando-se nas rotinas diárias das crianças.

No entanto, destacam-se alguns momentos-chave em que essa abordagem foi particularmente evidente:

- Participação em projetos promovidos pelo departamento e por outros departamentos, como o *Dia Diferente* e a iniciativa *A Monstrinha vai à Escola*;
- Realização de festas comemorativas ao longo do ano letivo, que proporcionaram o conhecimento de tradições e aspetos culturais, bem como a interação entre os diferentes grupos;
- Desenvolvimento do projeto *A Família vem à Escola*, promovendo a aproximação entre a escola e o contexto familiar;
- Abordagem de questões ambientais em datas comemorativas como o *Dia da Árvore* e o *Dia da Água*, com destaque para o projeto das hortas biológicas e a valorização de espaços exteriores mais sustentáveis;
- Prática de reciclagem e reutilização de materiais diversos na concretização de trabalhos pedagógicos;
- Exploração dos direitos e deveres das crianças, fomentando a consciência cívica desde a primeira infância;
- Comemoração do *Dia de Portugal*, com a apresentação e exploração de diversos símbolos nacionais;
- Dinamização do *Projeto da Paz*, com apresentações em diferentes salas do jardim de infância;
- Realização do projeto *Encontro com Várias Gerações*, promovendo a valorização da memória coletiva e o contacto intergeracional;
- Interação com a comunidade local, através de visitas ao Instituto Politécnico de Bragança (IPB), Aquavalor e Corpo de Bombeiros.

A Coordenadora do Departamento de Educação Pré-escolar: Ana Pereira



1º ciclo

No 1.º Ciclo o trabalho desenvolvido foi efetuado com recurso a metodologias de colaboração entre os grupos dos diferentes anos de escolaridade, de modo que fossem adquiridos conhecimentos que, posteriormente, se refletiram nas ações, comportamentos e atitudes das crianças através de atividades práticas.

Ao longo do ano letivo abordaram-se diferentes domínios, destacando-se as temáticas relacionadas com os Direitos Humanos, Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável e Saúde, sendo esta última desenvolvida em estreita colaboração com o Projeto de Educação para a Saúde (PES) e Equipa de Saúde Escolar, tendo como objetivos principais dotar as crianças de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem estar físico, social e mental. No domínio dos Direitos Humanos, as atividades pretenderam alertar para a valorização dos direitos e liberdades fundamentais e também responsabilidades. No âmbito da Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, as atividades estiveram essencialmente direcionadas para a preservação ambiental e consumo equilibrado, procurando promover valores e a mudança de atitudes e comportamentos face ao ambiente e consciencialização dos alunos para as problemáticas ambientais atuais. Neste domínio destacam-se também, atividades desenvolvidas em colaboração com a Unidade de Educação do município.

As opções metodológicas tomadas nesta componente partiram de pequenos projetos interdisciplinares em que se valorizaram as artes, a ciência, a leitura, a escrita, as tecnologias, o trabalho experimental, colaborativo e cooperativo, procurando desenvolver experiências de comunicação/expressão em língua portuguesa, bem como o exercício da cidadania ativa.

Neste ciclo de ensino, o facto da componente de Cidadania e Desenvolvimento ser trabalhada de forma transversal e contextualizada, permitiu explorar o potencial dos alunos através de aprendizagens significativas, de interação com o meio envolvente e real, contribuindo para o desenvolvimento do sentido crítico e comunicativo, levando os alunos a refletir através das suas opiniões ou ideias e a aprender a tomar decisões.

A Coordenadora de Departamento: Cristina Afonso

2.º Ciclo / 3.º Ciclo / Ensino Secundário

No ano letivo de 2024/2025, pela primeira vez no nosso Agrupamento de Escolas, a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento foi lecionada, nos 2.º e 3.º ciclos, pelos diretores de turma, com uma periodicidade quinzenal e abrangência anual.

Esta configuração permitiu que o tempo letivo fosse simultaneamente utilizado para o tratamento de assuntos relacionados com a direção de turma, articulando-se de forma eficaz com a leção dos conteúdos e domínios da disciplina. Nos anos letivos anteriores, a disciplina tinha sido lecionada por docentes de História e Geografia, de forma semestral, sem ligação direta à função de diretor de turma.

Apesar de, inicialmente, se ter registado alguma resistência por parte dos diretores de turma, devido ao acréscimo de responsabilidades e ao facto de, para muitos, ser o primeiro contacto com a disciplina, essas dificuldades foram sendo gradualmente superadas ao longo do primeiro período.

Para apoiar este processo de transição, foram disponibilizados, na equipa do Microsoft Teams, materiais de apoio, documentos de referência, planificações e critérios de avaliação por domínios, com o objetivo de facilitar e uniformizar a abordagem pedagógica.

No ensino secundário (cursos científico-humanísticos e cursos profissionais), a Cidadania e Desenvolvimento assume-se como uma área transversal, sendo o diretor de turma o coordenador e, frequentemente, o principal dinamizador, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma.



Avaliação da Implementação

No final do ano letivo, em sede de reunião de avaliação, os docentes dos 2.º e 3.º ciclos avaliaram de forma muito positiva a possibilidade de lecionarem a disciplina, destacando a utilidade do tempo letivo enquanto espaço privilegiado para o acompanhamento da direção de turma.

Contudo, foi manifestado, de forma unânime, que a periodicidade quinzenal se revelou insuficiente, dificultando o aprofundamento e a concretização de alguns temas constantes da planificação. Foi, por isso, sugerida a alteração para uma periodicidade semanal e anual, de forma a permitir uma abordagem mais eficaz e significativa dos conteúdos.

No âmbito do ensino secundário, os docentes manifestaram preocupação relativamente à sobrecarga de trabalho dos diretores de turma, à falta de envolvimento dos restantes docentes na dinamização da área, bem como à dificuldade em motivar os alunos, particularmente nos anos de exames nacionais.

As atividades promovidas pela coordenação e pelos docentes da disciplina ou área de Cidadania e Desenvolvimento foram devidamente registadas e avaliadas em documento próprio, o que permitiu um acompanhamento sistemático do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo.

Coordenadora de Cidadania e Desenvolvimento: Isabel Santos





3. CLUBES

3.1 Clube Ciência Viva (CCV)

1. Introdução

O presente relatório apresenta uma visão geral e uma análise crítica das iniciativas desenvolvidas no âmbito do Clube de Ciência Viva na Escola ao longo do ano letivo agora concluído. Durante este período, procurou-se dar continuidade aos projetos anteriormente iniciados, reforçando o papel do Clube como espaço privilegiado de promoção da literacia científica, da sustentabilidade ambiental e do trabalho colaborativo entre diferentes membros da comunidade educativa.



A concretização das atividades foi possível graças à utilização de verbas remanescentes do financiamento anterior, fundamentais para a aquisição de materiais e para o desenvolvimento dos projetos em curso. Contámos ainda com a colaboração de diversos parceiros, docentes de vários conselhos de turma e assistentes operacionais do Agrupamento, cuja participação foi essencial para a dinamização das iniciativas.

A equipa do Clube foi constituída pelas docentes Cristina Alves (Grupo 520 – Coordenadora), Lilita Moura (Grupo 510), Jacinta Só Alves (Grupo 520) e Susana Silva (Grupo 520), todas a desempenhar funções sem horário letivo atribuído especificamente para o Clube.

2. Atividades Desenvolvidas

Durante este ano letivo, deu-se continuidade aos projetos "Charcos com Vida", "Jardim Aromático", "Compostagem - FlaviECOMpostor", "Chaves Passo a Passo" e "Atividades Experimentais no Âmbito da Físico-Química e Ciências Naturais".

Sempre que possível, as atividades foram amplamente divulgadas através de vários canais institucionais e digitais: a página oficial do Agrupamento (<https://aeag.pt/portal/index.php?lang=en>), a plataforma Microsoft Teams, a página de Divulgação no Facebook (<https://ne-np.facebook.com/Agrupamento-de-Escolas-Dr-Ant%C3%B3nio-Granjo-Projetos>), o espaço MyCiênciaViva (<https://my.cienciaviva.pt/>) e a página da Rede Nacional de Clubes Ciência Viva na Escola (<https://www.facebook.com/pages/category/Personal-blog/Rede-de-Clubes-Ci%C3%Aancia-Viva-na-Escola-111733890287080/>). O registo fotográfico das atividades foi cuidadosamente arquivado em suporte digital.

Paralelamente, foi dinamizada uma equipa na plataforma Teams, com diferentes canais organizados por projeto, facilitando a comunicação entre alunos e professores, a partilha de documentos, trabalhos e informações relevantes.

Uma inovação significativa neste ano letivo foi a criação da página de Instagram do Clube: <https://www.instagram.com/clubecienciavivaaeag/>. Esta página tem como missão principal divulgar as atividades realizadas pelos alunos no Clube e partilhar conteúdos científicos diversificados. Através desta plataforma, pretende-se estimular a curiosidade, fomentar a literacia científica e aproximar a ciência do quotidiano dos jovens.

2.1. Atividades Experimentais no Âmbito da Físico-Química e Ciências Naturais

Foram inscritos sete alunos do 7.º ano e um aluno do ensino secundário, com atividades programadas para as segundas-feiras. Desenvolveram-se atividades práticas relacionadas com a Geologia, como observações à lupa binocular e ao microscópio ótico, bem como atividades lúdicas (pintura de calhaus, fabrico de sabonetes e gomas). Estas atividades foram partilhadas no Instagram do Clube e envolveram ocasionalmente alunos do Centro de Apoio à Aprendizagem.



2.2. Projeto "Charcos com Vida"

Participaram as turmas do 8.º ano, 10.º A e B, e alunos do Curso Profissional de TJEV. As atividades incluíram observação da biodiversidade, medição de parâmetros físico-químicos da água e manutenção do charco ao longo do ano.

2.3. Projeto "Jardim Aromático"

A manutenção do jardim ficou a cargo dos alunos do Curso Profissional de Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes. As plantas aromáticas foram utilizadas para atividades com alunos em mobilidade Erasmus, como fabrico de sabonetes e rocas de alfazema.

2.4. Projeto "Compostagem - FlaviECompostor"

Envolveu a turma 11.º A e turmas do Curso Profissional de Jardinagem. Incluiu sessões de sensibilização, visita aos compostores no pomar da escola, monitorização do processo de compostagem (medição de temperatura, pH, oxigenação) e elaboração de um vídeo documental. No final do ano, um dos compostores produziu composto utilizável nos espaços verdes.

2.5. Projeto "Chaves Passo a Passo"

Destinado ao 7.º ano, apenas a turma A participou numa saída de campo. A atividade abordou o Sistema Solar à escala, orientação solar, leitura da carta geológica e explicação das águas termais e da central geotérmica da cidade de Chaves.

2.6. Projeto "Separação Seletiva de Resíduos"

Devido à elevada carga de atividades e preocupações curriculares, não foram realizadas sessões com a RESINORTE. Sublinha-se a importância de retomar estas ações nos próximos anos letivos.

2.7. Outras Atividades

- Colaboração na organização da Semana da Ciência e Tecnologia (novembro);
- Participação no Projeto Erasmus+ "Together We Thrive", com atividades para alunos e professores de vários países europeus;
- Participação em mobilidade à região de Bad Harzburg (Alemanha), com a coordenadora Cristina Alves e a docente Lilita Moura.

3. Conclusões

O Clube de Ciência Viva manteve o seu compromisso com a promoção da ciência e da sustentabilidade, através de projetos práticos e inovadores. As atividades dinamizadas incentivaram a investigação, o contacto direto com a natureza e a partilha de conhecimentos.

As plataformas digitais, incluindo a recém-criada página no Instagram, permitiram divulgar os projetos a um público mais alargado e fomentar o interesse pela ciência.

Apesar da falta de horário letivo específico para os docentes envolvidos, os objetivos foram cumpridos com empenho, criatividade e colaboração.



4. Sugestões para 2025/2026

- Reforçar o papel do Clube como apoio ao desenvolvimento curricular, articulando com as equipas pedagógicas no âmbito da flexibilização curricular (DL 55/2018);
- Criar condições para que os docentes com horas afetas ao Clube tenham tempos comuns no horário para dinamização conjunta de atividades;
- Reforçar parcerias externas e ampliar o número de turmas e níveis de ensino envolvidos;
- Promover maior integração dos alunos do Centro de Apoio à Aprendizagem;
- Retomar as sessões de sensibilização sobre separação de resíduos, em parceria com a RESINORTE;
- Valorizar o tempo de planificação e preparação das atividades, reconhecendo o elevado nível de exigência dos horários dos docentes.

**Pelo Clube de Ciência Viva na Escola,
A Coordenadora: Cristina Maria Gomes Alves**

3.2 Clube Ciência Viva (Clube da Robótica)

As atividades práticas desenvolvidas no Clube de Robótica proporcionaram aos alunos a oportunidade de explorar áreas emergentes da robótica e da programação, permitindo-lhes acompanhar a constante evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Estas experiências fomentaram também a autonomia dos alunos na pesquisa e seleção de recursos digitais, através da utilização de plataformas educativas, melhorando a sua capacidade de aprendizagem autónoma.

Os projetos interdisciplinares realizados no clube alargaram o conhecimento dos participantes para além da robótica, integrando conteúdos de outras áreas curriculares, como matemática, ciências e tecnologias. Esta abordagem transversal incentivou a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas de forma integrada e inovadora.

A introdução de ferramentas como o Arduino e o Micro:bit revelou-se fundamental para despertar o interesse dos estudantes pela tecnologia e inspirá-los a considerar carreiras nas áreas STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática). A possibilidade de aplicar conhecimentos teóricos em projetos reais tornou a aprendizagem mais significativa, prática e contextualizada.

Além disso, o clube recebeu várias visitas de alunos do 1.º ciclo de diferentes escolas da cidade. Estas visitas foram essenciais para despertar o interesse precoce pelas áreas tecnológicas, proporcionando uma primeira experiência com dispositivos e conceitos de programação. Os mais novos tiveram contacto direto com projetos desenvolvidos por colegas mais velhos, o que gerou entusiasmo e curiosidade, promovendo uma cultura de aprendizagem intergeracional e motivando os alunos desde cedo para a exploração científica e tecnológica.

Estas iniciativas não só contribuíram para o desenvolvimento de competências digitais e técnicas nos alunos e professores, como também reforçaram o papel da escola enquanto espaço inovador de aprendizagem. Alinharam-se com os objetivos definidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, promovendo o trabalho colaborativo, a partilha de conhecimento e a construção de competências fundamentais para o século XXI.

A Coordenadora do Clube de Robótica: Aldora Alves



3.4 Clube do Desporto Escolar

O clube Desporto Escolar tem um papel fundamental na vida dos estudantes e na dinâmica da escola, proporcionando uma ampla gama de benefícios físicos, mentais e sociais aos alunos, criando também um ambiente escolar sadio. Além disso, promove a interação com outras escolas, incentivando a troca de experiências desportivas e o desenvolvimento de relações sociais positivas.



Desporto Escolar

No ano letivo de 2024/2025 o trabalho realizado, tal como preconizado nos objetivos propostos, teve como fundamento os seguintes pontos:

1. Proporcionar atividade física e desportiva, bem como promover encontros desportivos e sociais com outras escolas.

2. Contribuir para o combate do insucesso e do abandono escolar, através da prática regular de atividade física, a qual está associada a um melhor desempenho académico e a uma maior motivação para a aprendizagem. Criar condições para elevar a auto estima a alunos cujo percurso académico é deficitário e criar condições de motivação e superação.

3. Promover a inclusão, a aquisição de hábitos de vida saudável e a formação integral dos alunos. Procuramos criar um ambiente inclusivo, onde todos os alunos tenham a oportunidade de participar, independentemente de suas habilidades atléticas. A formação integral dos alunos é um objetivo central, procurando desenvolver não apenas suas capacidades físicas, mas também habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

4. Proporcionar aos alunos uma formação desportiva de base, quer como praticante, quer como juiz/árbitro ou dirigente. Oferecemos oportunidades para os alunos se envolverem como juizes, árbitros ou dirigentes, desenvolvendo competências de liderança, responsabilidade e conhecimento das regras desportivas. Assim, contribuimos para uma formação mais abrangente e para preparar os alunos para assumirem diferentes papéis dentro do contexto desportivo.

5. Promover a prática de atividades físicas diversificadas para todas as idades e géneros. Procuramos promover a participação de todos, independentemente do género, valorizando a diversidade e a igualdade de oportunidades.

Durante este ano letivo no projeto foram envolvidos alunos do 4º ano até ao 12º ano, incluindo formandos do ensino profissional e alunos do ensino especial de ambos os géneros.

Professores envolvidos: 8

ATIVIDADE EXTERNA

- Grupos equipa: 6
- Encontros realizados com outras escolas: 20
- Jogos efetuados: 168

- Encontros efetuados em quartas-feiras: 18;
- 2 Alunos Inscritos / Participantes Regulares em Competições
- Total de alunos inscritos (atletas + árbitros/dirigentes): 200

- Voleibol - Juvenis Femininos (sub18): 31/20
- Padel - Vários Mistos 46/22
- Boccia - Vários Mistos 19/12
- Futsal - Infantil B Misto (sub13) 39/23
- DE Comunidades - Vários Mistos 42
- DE Escola Ativa - Vários Misto 23
- Formação de Juizes Árbitros: 24 alunos credenciados



CLASSIFICAÇÕES DESTACADAS A NÍVEL DISTRITAL

BOCCIA

- 3º Lugar na Fase final Categoria EB
- 5º Lugar individual na Fase final, Categoria I3 Serie C
- 5º Lugar por equipas 2LF+1– Fase final

PADEL

- 2º Lugar Infantis B Mistos
- 3º Lugar Infantis B masculinos
- 2º Lugar Iniciados masculinos
- 2º Lugar Juvenis femininos
- 1º e 4º Lugar Juvenis masculinos

VOLEIBOL

- 2º Lugar na serie C
- 6º Lugar geral da CLDE de VR e Douro

PROJETOS COMPLEMENTARES

- Corta-Mato Escolar (alunos do 4º ano até ao 12º ano)
- Fase escola: 571 participantes
- Fase distrital: 52 representantes

Classificações de Destaque:

- 1º lugar LF individual - Infantis B masculino
- 1º e 2º lugar LF individual - Infantis B feminino
- 1º, 2º, 3º e 4º lugar individual LF Juvenis masculinos
- 3º lugar individual CM adaptado masculinos
- 2º lugar coletivo - Juvenis masculinos
- 3º lugar coletivo Iniciados masculinos
- Fase nacional: 1 representante

ATIVIDADE INTERNA

- formações de Juizes/Árbitros (24 alunos)
- Prova de Orientação na escola, em articulação com o grupo de Geografia
- Prova de Orientação no espaço da escola para todos os alunos em horário escolar
- Torneio Boccia: 16 alunos
- Corta-mato: 571 alunos
- Megas: todos os alunos envolvidos nas aulas de EDF
- Torneio Basquetebol 3x3: 26
- Torneio Futsal 2o Ciclo: 74 Torneio Voleibol Secundário: 34

ARTICULAÇÃO

Associação de Estudantes - Procuramos colaborar com meios, supervisão e apoio técnico à realização dos torneios de futsal da associação de estudantes.

RECOMENDAÇÕES

Para um funcionamento pleno das atividades do Desporto Escolar e para permitir que os alunos mais jovens da ESAG possam frequentar as atividades na EFGC, recomenda-se especial atenção à compatibilidade



dos seus horários. Os tempos letivos destinados aos treinos devem ser considerados logo na fase inicial da elaboração dos horários escolares, de forma a permitir a participação plena de todos os alunos pertencentes aos diferentes escalões etários e grupos-equipa em atividade nas duas escolas.

Assim, os alunos dos 8.º e 9.º anos de escolaridade (correspondentes ao escalão de Iniciados) devem dispor de blocos horários livres em simultâneo, para que possam integrar as atividades do Desporto Escolar. O mesmo princípio se aplica aos alunos do ensino secundário (escalão de Juvenis). As turmas do 7.º ano poderão também integrar grupos-equipa que funcionem na EFGC, pelo que devem estar previstas condições que lhes permitam deslocar-se para treinos nesse estabelecimento.

Importa lembrar que a localização geográfica da escola tem implicações nos quadros competitivos da atividade externa, quando comparada com outras escolas situadas em zonas mais centrais do distrito. Neste contexto, o controlo central do Desporto Escolar recomenda a constituição de quadros competitivos de proximidade. Contudo, essa lógica territorial implica uma certa “concorrência” entre os agrupamentos escolares do concelho, que devem procurar disponibilizar as mesmas modalidades, assegurando condições de equidade.

O funcionamento regular do Desporto Escolar exige grande flexibilidade nos processos organizativos, dada a frequência de alterações nos treinos, competições e outras variáveis de difícil controlo. Por este motivo, torna-se fundamental manter a autonomia e a confiança nas equipas responsáveis, para que possam decidir e articular toda a logística envolvida de forma eficaz.

Importa ainda reforçar que a participação dos alunos em encontros com outras escolas não tem causado ausências frequentes e significativas a outras disciplinas, como comprovam os dados apresentados anteriormente. É, portanto, essencial tranquilizar os colegas docentes, destacando o impacto positivo destas experiências para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

Recordamos, por fim, que a alínea i) do artigo 13.º do Estatuto do Aluno e Ética Escolar reconhece como parte dos seus direitos a *participação em atividades culturais, associativas e desportivas reconhecidas, nos termos da lei, como de interesse público ou consideradas relevantes pelas respetivas autoridades escolares.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora as atividades disponibilizadas aos alunos se concentrem sobretudo nos três ciclos finais do ensino obrigatório, os escalões e algumas equipas abrangem participantes de várias idades. Os professores envolvidos neste projeto possuem uma vasta experiência e reconhecimento público acumulados ao longo de várias décadas no panorama do desporto nacional. Colocaram ao serviço deste projeto toda a sua competência, flexibilidade e dedicação, tornando possível esta dinâmica escolar, mesmo perante inúmeros constrangimentos.

Na atual conjuntura nacional, local e escolar — em que os alunos se encontram sobrecarregados com os seus horários, enfrentam múltiplas solicitações que dificultam o desenvolvimento da sua motricidade e são pouco valorizados pelo envolvimento em atividades de carácter cultural, associativo, recreativo e desportivo —, apenas um esforço coletivo e um ajustamento mútuo entre todos os intervenientes torna possível concretizar um projeto desta natureza. Desde a direção ao aprovisionamento, da logística aos auxiliares de ação educativa, passando por encarregados de educação, alunos e professores, todos contribuíram para que este trabalho se realizasse.

Esperamos, no próximo mês de setembro, reformular positivamente as atividades externas e internas, articular da melhor forma possível os horários de professores e alunos e aperfeiçoar todos os processos administrativos relacionados com a logística das competições. O nosso objetivo é continuar a proporcionar atividades que motivem os alunos, incentivando-os a participar ativamente e a representar a escola com orgulho e competência.

O Coordenador do Desporto Escolar: Professor Amadeu Alves



3.5. Grupo Experimental de Teatro (GET)

Atividades Realizadas

- Encontros semanais evolutivos, integrando alunos iniciantes e habituais no GET, com atividades relacionadas a movimento, voz (volume e entoação), expressão facial e gestual, criatividade e improviso, além da leitura expressiva de textos dramáticos e cómicos, em prosa e verso.

- Interação profícua entre alunos de diferentes anos (dois do 7º, quatro do 8º, quatro do 10º e um do 12º), promovendo apoio mútuo e trabalho em equipa entre iniciantes e habituais.

- Conceção coletiva dos enredos, personagens, cenários, guarda-roupa, adereços e seleção de músicas, bem como ensaios, sempre com incentivo e apoio dos alunos, que tiveram liberdade para criar, sugerir e modificar os textos durante o processo. Assim, a criação, os ensaios e as performances foram trabalhos coletivos.

- Apresentação das pequenas peças “O Mendigo e o Manequim” e “Três Varandas na Rua do Sol”, no Auditório do Teatro Experimental Flaviense, para alunos, familiares, professores e outros, no dia 14 de junho, às 21h30.

Notas Importantes

1. As sessões e ensaios não puderam incluir alguns alunos inscritos no ano anterior, devido ao horário previsto para o GET: quartas-feiras, manhã (10h30 às 12h20, Grupo I) e tarde (17h25 às 18h15, Grupo II). As sessões matutinas ocorreram no Auditório ou onde fosse possível, e as vespertinas nas salas B2 ou B3.

2. É notória a dificuldade dos alunos em conciliar as atividades extracurriculares com as letivas e os tempos de lazer, manifestando ansiedade na gestão do tempo. Contudo, observou-se uma evolução e a crescente necessidade de participar no GET por interesse e satisfação pessoal. As atividades contribuíram para o desenvolvimento da autonomia, confiança, sentido de equipa, interajuda e superação da timidez.

I. Adequação aos Objetivos

- O GET mantém-se como uma plataforma privilegiada para trabalhar a capacidade criativa e reflexiva, permitindo aos alunos olhar para si mesmos, para os outros e para o mundo, promovendo autocorreção, discussão, crítica e partilha de experiências.

- Proporcionou-se aos alunos a oportunidade de desenvolverem a personalidade e a capacidade de interação criativa e sensível com os outros, através da expressão artística.

- Os encontros e ensaios constituíram momentos lúdicos de aprendizagem, canalizando energias, libertando tensões e promovendo interajuda, solidariedade e consciência cívica.

- Desenvolveram-se a criatividade, conhecimentos sobre expressão corporal e vocal, além de trabalhar temas sociais como pobreza, solidão, desamparo e indiferença, bem como amizade, companheirismo, fruição da vida e da música, e o papel da arte na transformação social.

II. Impacto na Comunidade – Reflexão Final

O teatro, assim como a música e a dança, estimula o espírito estético e artístico dos alunos, fomentando componentes curriculares complementares que promovem a formação integral em áreas de cidadania, social, artística e cultural, reforçando o sentido de pertença à escola, aos outros e à sociedade.

III. Recursos

Além do regresso ao palco do Teatro Experimental Flaviense, os recursos foram providenciados pelas professoras Fernanda Guerra, Margarida Terra e Maria João Almeida, pelos pais e pelos próprios alunos, que assumiram papel muito responsável na representação das peças.



IV. Sugestões de Melhoria

Os alunos manifestaram insatisfação pelo facto de os clubes, GET e Desporto Escolar decorrerem simultaneamente (às quartas-feiras de manhã), dificultando a interação entre ciclos de ensino. Sugerem que as atividades possam ser distribuídas em diferentes dias e horários, inclusive à tarde e em mais de um dia, para facilitar a conciliação entre atividades.

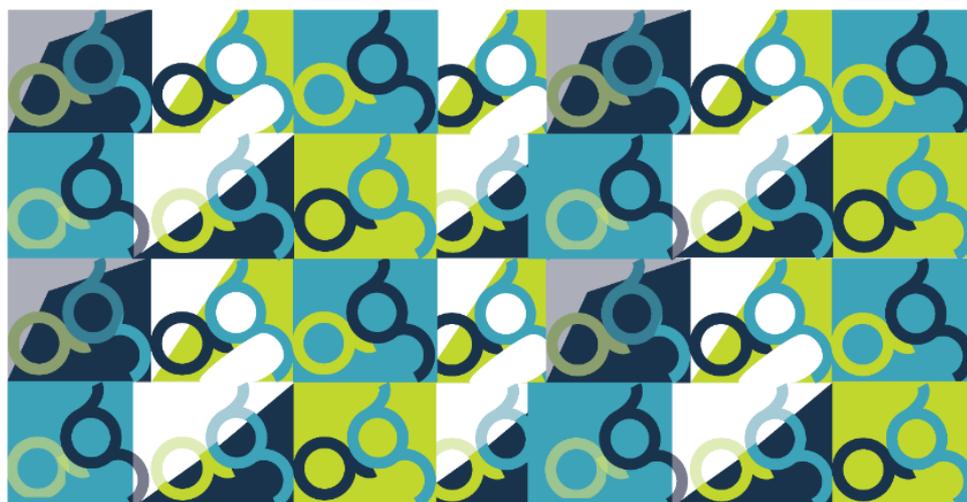
V. Observações

O grupo foi coordenado e dinamizado pela docente Fernanda Guerra, com colaboração da docente Margarida Terra.

Alunos participantes:

- 5º ano: 1 aluno
- 6º ano: 1 aluno
- 7º ano: 2 alunas
- 8º ano: 5 alunos
- 10º ano: 4 alunos
- 12º ano: 1 aluno

As professoras: Fernanda Guerra e Margarida Terra





II. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR - Estatísticas

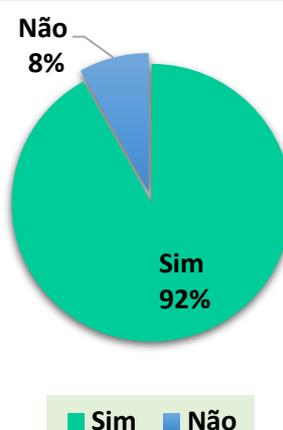
Origem dos dados

Este relatório resulta da recolha da avaliação de **222 atividades** realizadas ao longo do ano letivo, em formulário próprio, disponibilizado a partir da aplicação *Microsoft forms*. O formulário encontra-se apenas a este documento (**anexo 1**).

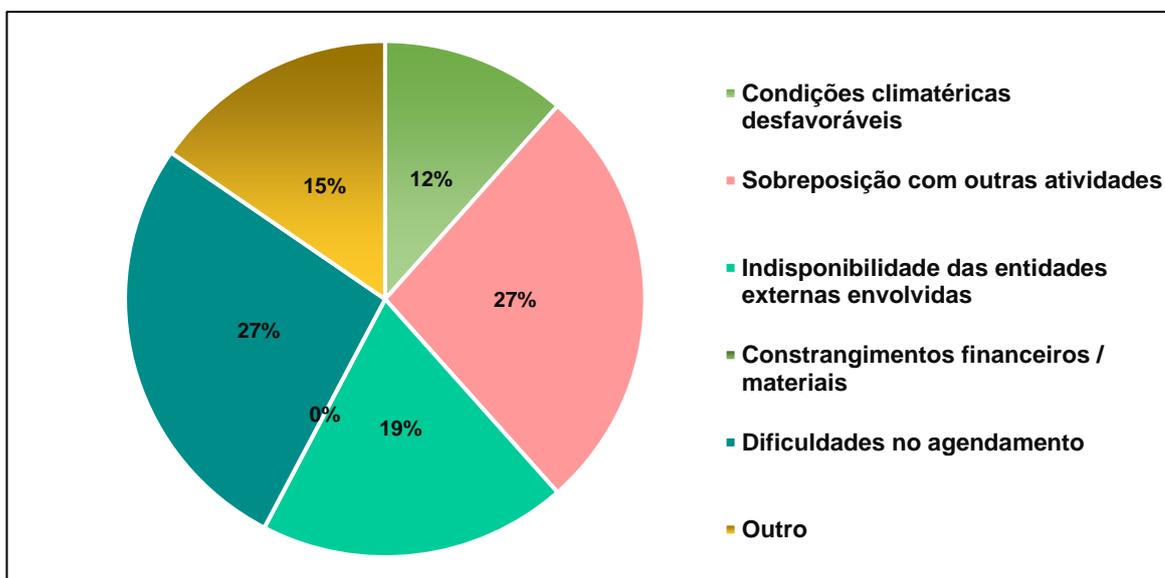
Para facilitar a leitura e análise das atividades realizadas, mantém-se a sua apresentação sob a forma de gráfico, permitindo uma análise global da execução e avaliação das mesmas.

1. Grau de concretização das atividades

Apesar do elevado número de atividades propostas para o Plano Anual de Atividades, a sua concretização foi também bastante significativa, ficando apenas **18 das 222 atividades** propostas por realizar. Este diferencial traduz-se numa taxa de concretização de 92% das atividades propostas. Durante o ano algumas atividades foram reajustadas em relação ao inicialmente proposto, em função do calendário e de outras contingências. É de referir que a maioria dos proponentes procurou substituir as atividades que não se podiam realizar por outras de igual valor pedagógico e formativo.



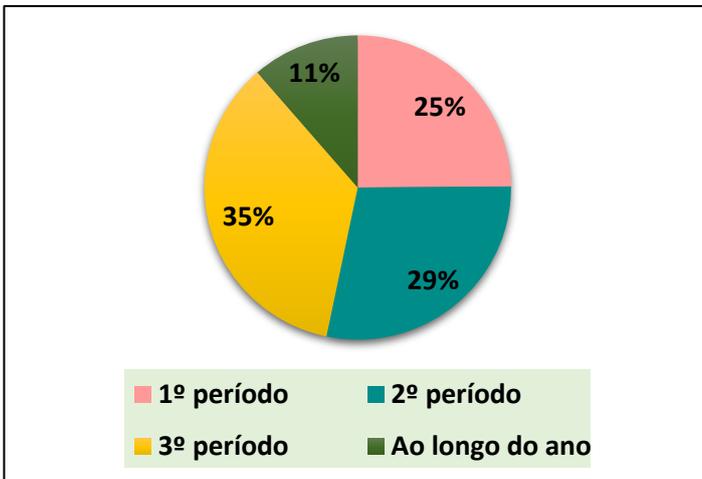
2. Motivos para a não concretização das atividades



Outras: pouca adesão dos alunos/ professores; sobrecarga nos horários dos docentes.

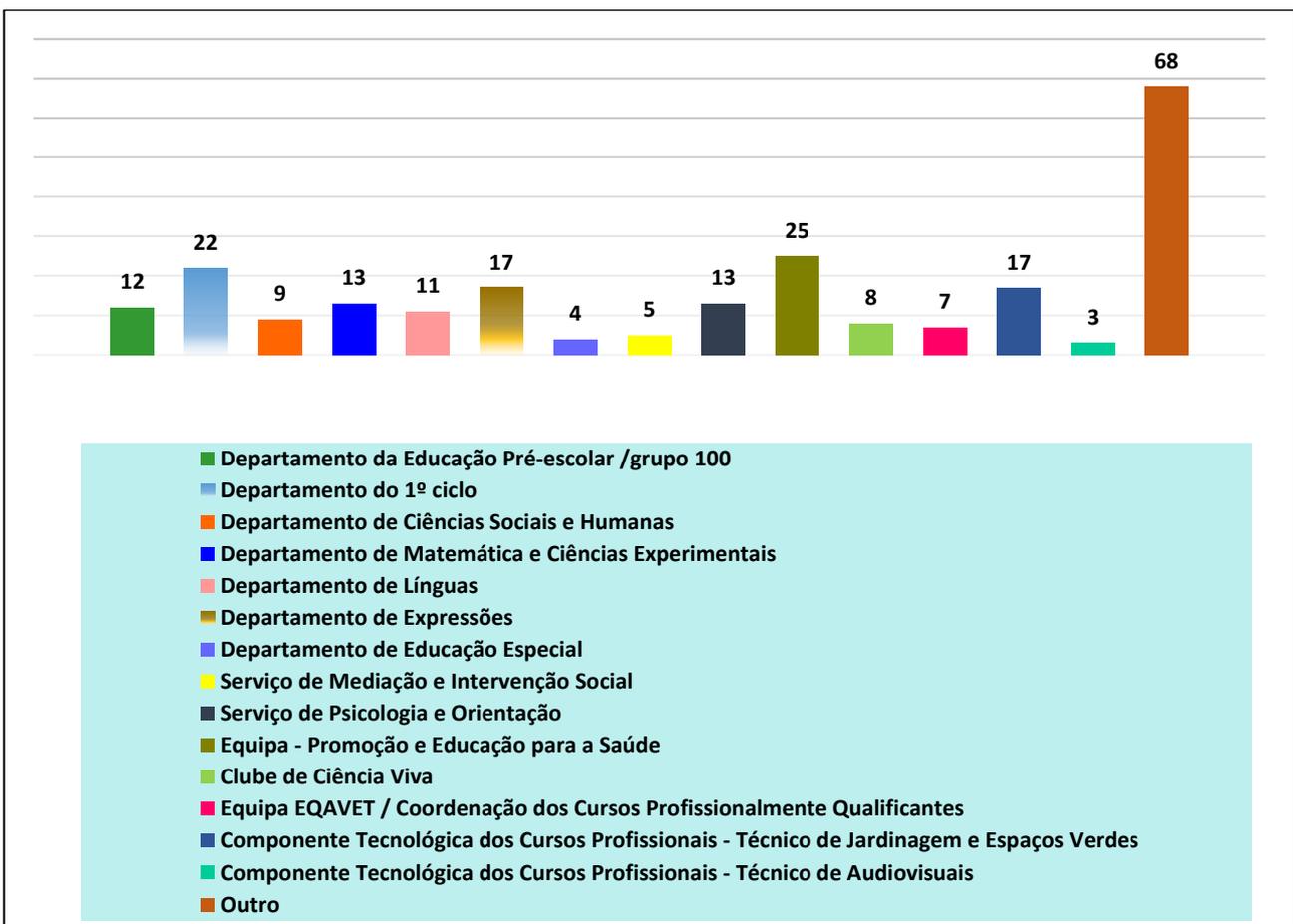


3. Data em que ocorreram



Verificou-se uma concentração de algumas atividades no 3.º período, o que não estava previsto aquando da aprovação do PAA. Importa referir que muitas das iniciativas dirigidas ao ensino profissional tiveram lugar, essencialmente, neste período, o que contribuiu para algum desequilíbrio na distribuição das atividades ao longo do ano letivo. Este deve ser um aspeto a melhorar.

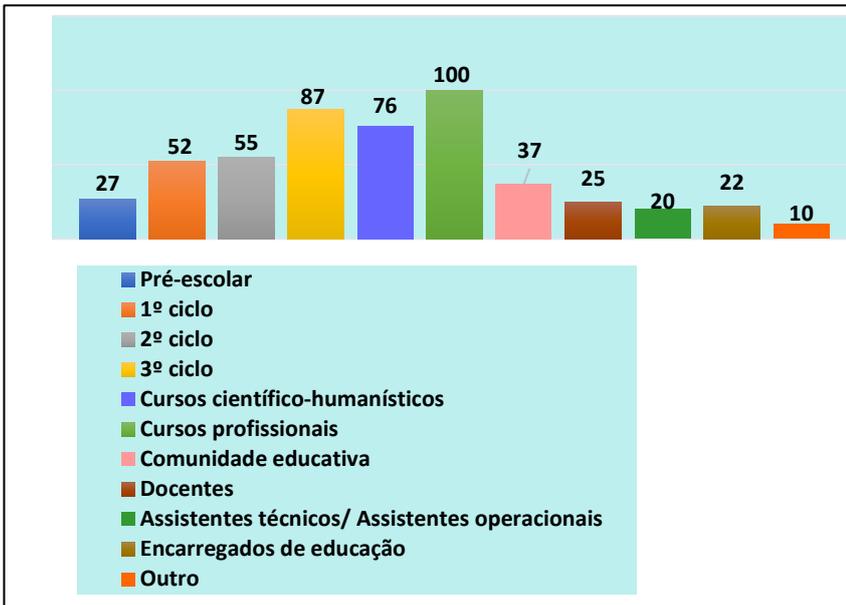
4. Responsáveis/dinamizadores



Outros: docentes /grupos disciplinares/ conselhos de turma / alunos/ encarregados de educação/ Associação de Estudantes /grupo de voluntários da leitura/ Professoras do Projeto de Português Língua não Materna / biblioteca escolar.



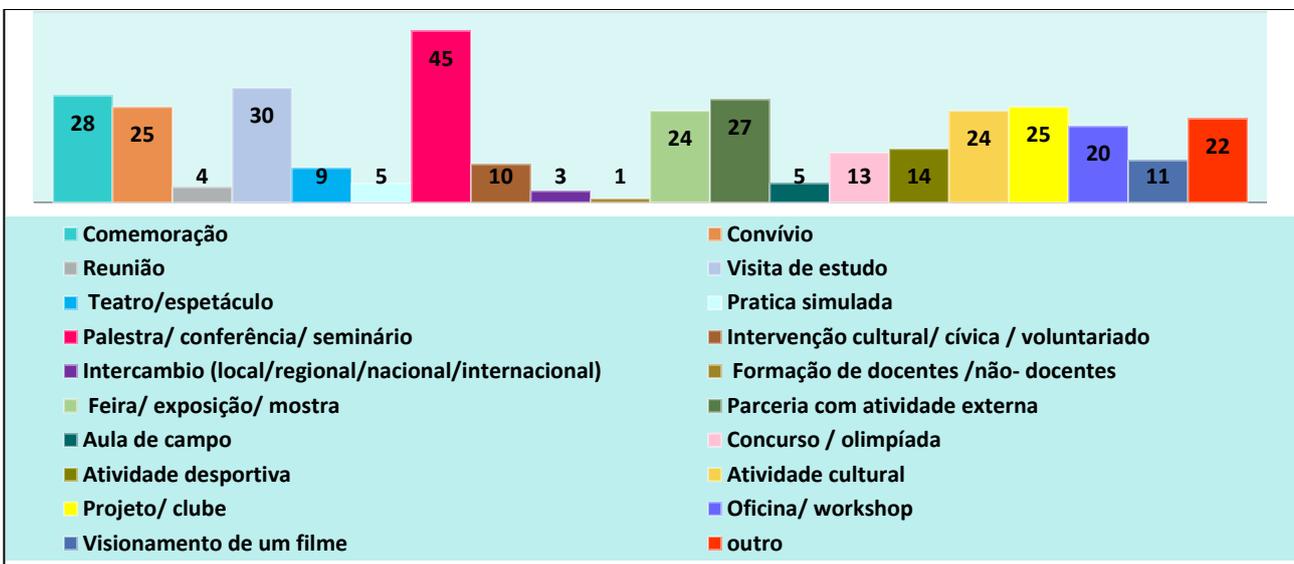
5. Destinatários das atividades



Os alunos constituíram o público-alvo privilegiado das propostas apresentadas, em conformidade com os objetivos delineados no Projeto Educativo. Destacam-se as iniciativas destinadas ao ensino profissional. As atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo envolveram de forma significativa um elevado número de alunos, docentes e demais elementos da comunidade educativa, evidenciando uma colaboração estreita e articulada entre os diversos intervenientes no processo educativo.

Outros: turmas/anos em particular

6. Tipologia de atividades

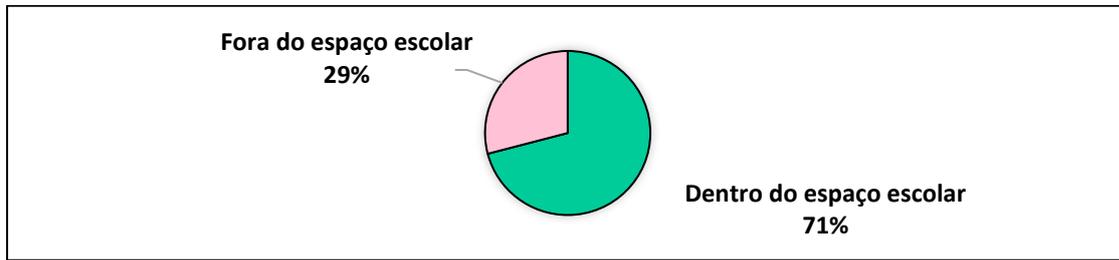


Outros: DAC; planificação de ações para a diversidade da prática pedagógica; vários tipos de atividades em simultâneo; construção de materiais para usufruto da comunidade escolar; atividades laboratoriais; concretização da PAP (Prova de Aptidão Profissional); questionário

Ao nível da tipologia, destaca-se uma assinalável diversidade de atividades, com maior incidência nas categorias de Palestra/Conferência/Debate/Oficina, Comemoração e Reunião. Muitas destas iniciativas permitiram o desenvolvimento de várias áreas de competência em simultâneo, graças à sua natureza diversificada. Este facto revela uma aposta clara no desenvolvimento integral dos alunos, promovendo a sua participação ativa e o envolvimento em atividades enriquecedoras, ligadas à disseminação de conhecimento e de competências, bem como à articulação com a comunidade.



7. Local de realização

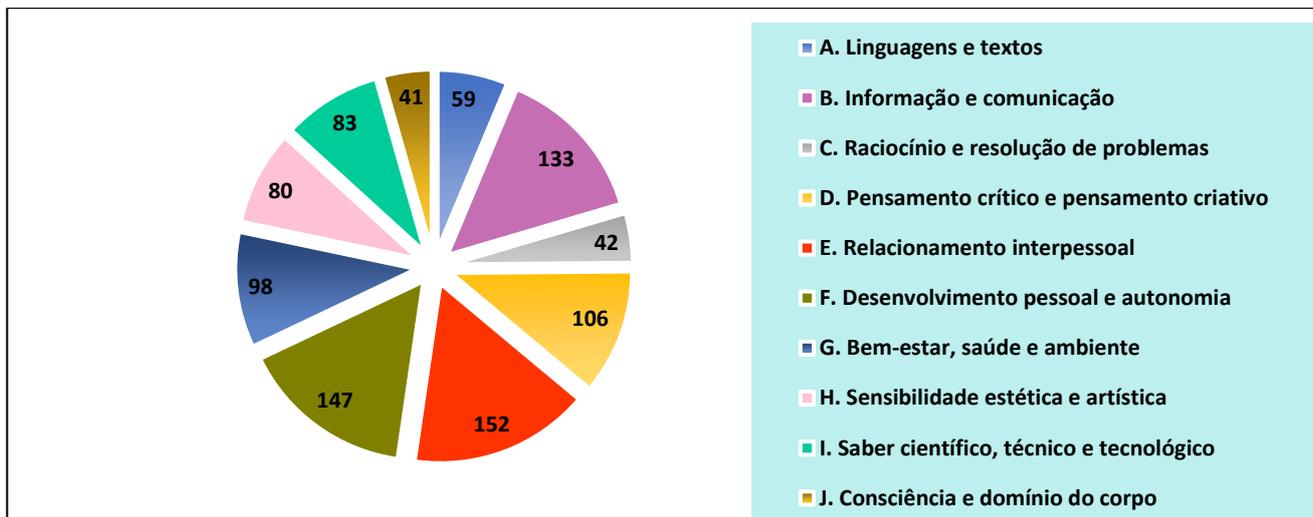


8. Interrupção letiva



A maioria das atividades desenvolvidas não implicou a interrupção das atividades letivas, decorrendo, sempre que possível, durante o intervalo maior ou em períodos específicos da manhã e/ou da tarde. Nos casos em que houve interrupção de aulas, nomeadamente em atividades dirigidas aos cursos profissionais, estas foram devidamente contabilizadas como tempo de formação, em conformidade com o respetivo plano curricular. Noutros casos (em competições, por exemplo), apenas um grupo restrito de alunos teve necessidade de se ausentar das aulas.

9. Áreas de competência do Perfil dos Alunos para que a atividade contribuiu



Das várias áreas de competência do **Perfil dos Alunos**, destacaram-se, pela sua maior mobilização (superior a 10%), as de **Informação e Comunicação**, **Desenvolvimento Pessoal e Autonomia**, **Relacionamento Interpessoal**, **Pensamento Crítico e Criativo** e **Bem-Estar, Saúde e Ambiente**. A maioria das atividades permitiu o desenvolvimento integrado e simultâneo de diferentes competências, promovendo a formação global dos alunos.

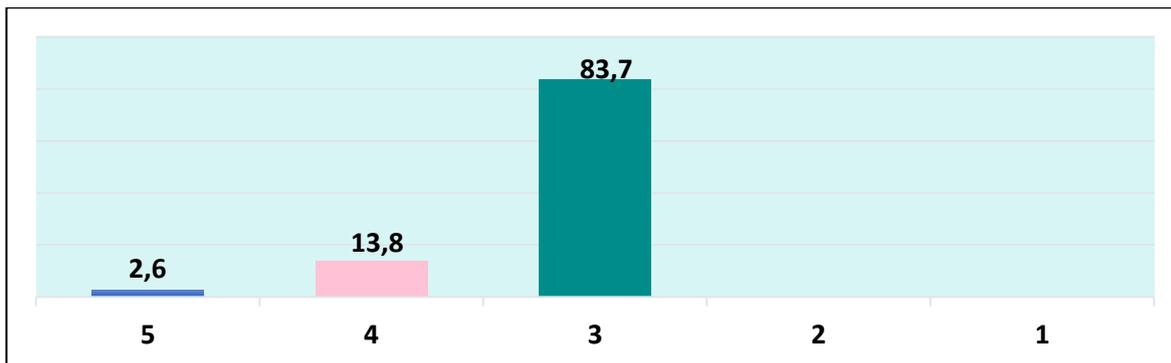


10. Apreciação global das atividades (de 1= fraco a 5= excelente)

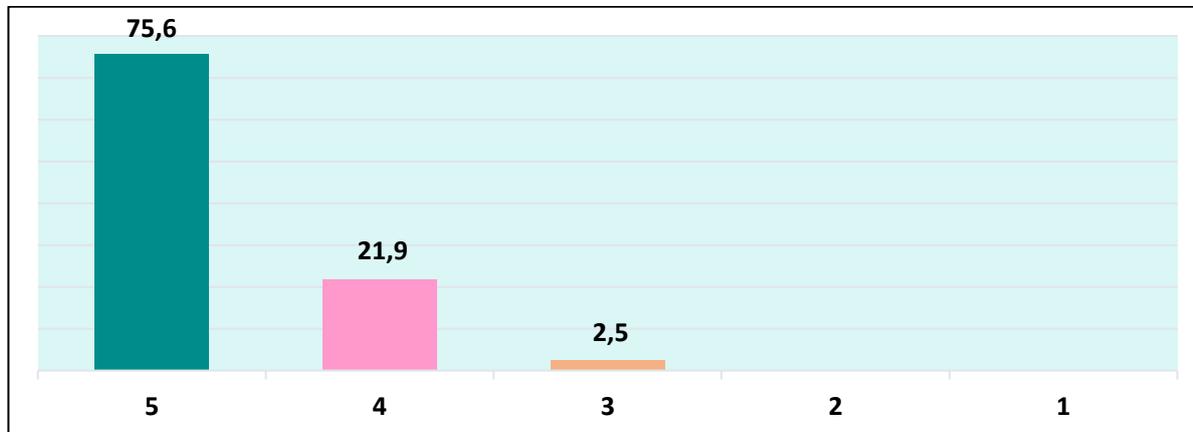
Conforme se pode verificar nos gráficos seguintes, na apreciação global das atividades, os proponentes categorizaram-nas, maioritariamente, com 4 ou 5 nas várias vertentes:

a) Adequação:

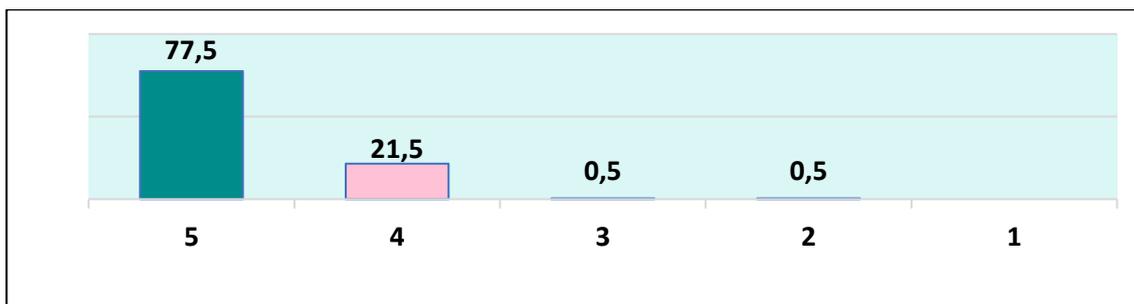
1. Aos destinatários



2. Da calendarização



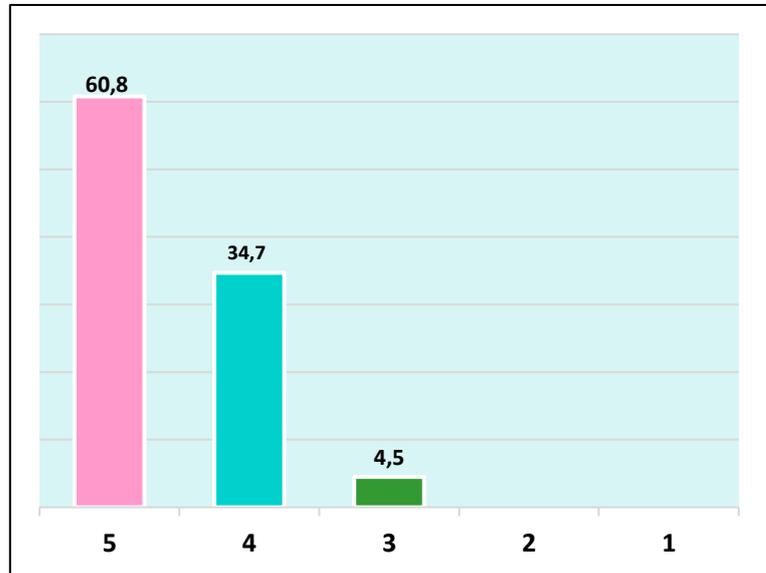
3. Do espaço



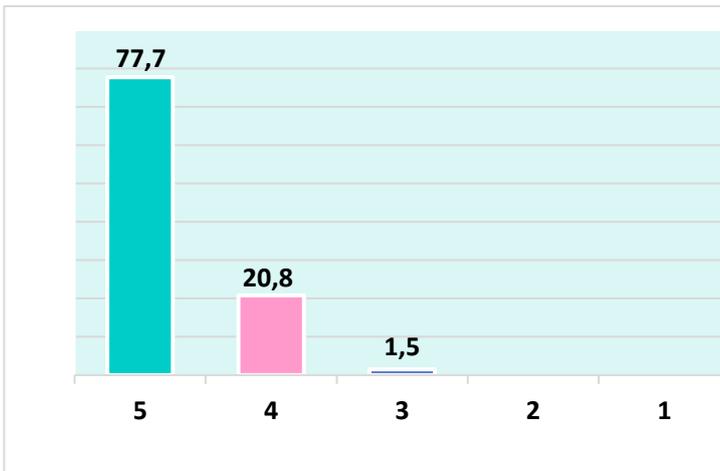


b) Articulação entre turmas / escolas/ departamentos/ ciclos/estruturas / entidades externas

Os responsáveis pela planificação e organização das atividades contaram, na maioria dos casos, com a colaboração de outros subdepartamentos, docentes e estruturas da escola, promovendo um trabalho colaborativo e articulado. Esta articulação foi amplamente reconhecida, tendo 60,8% dos intervenientes atribuído a classificação máxima (5) à qualidade da cooperação estabelecida.

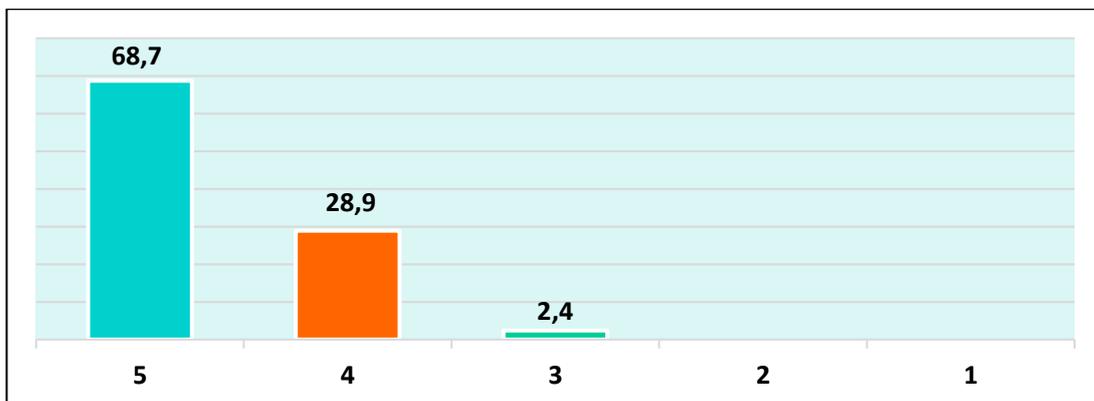


c) Cumprimento dos objetivos:



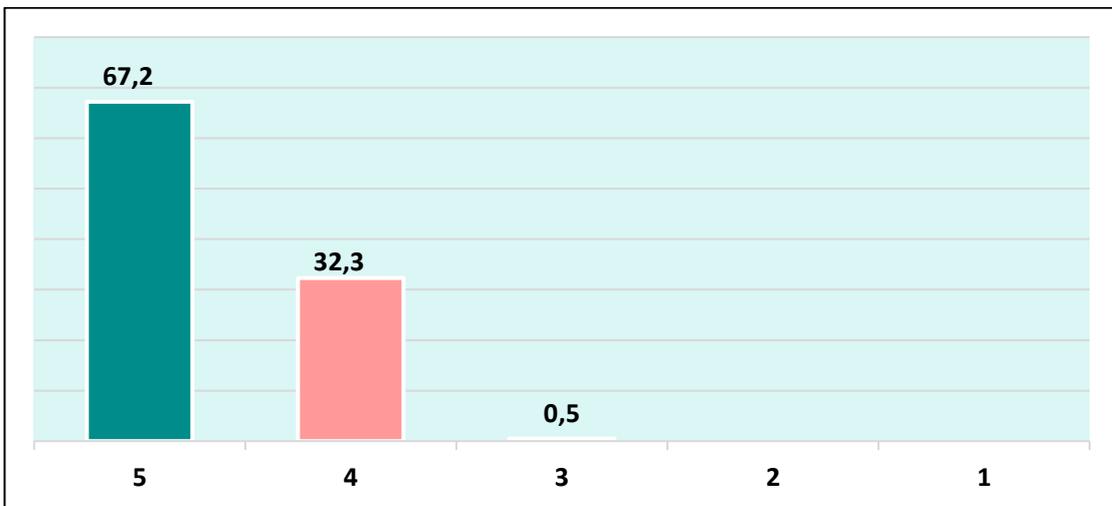
De acordo com a avaliação realizada, o contributo das atividades para a concretização do Projeto Educativo do Agrupamento foi, na sua maioria, classificado como “Excelente” (nível 5) e/ou “Muito Bom” (nível 4) pelos promotores. Importa salientar que não foram atribuídas classificações nos dois níveis inferiores da escala, o que evidencia o alinhamento efetivo das atividades com as metas estabelecidas no Projeto Educativo.

d) Envolvimento dos destinatários

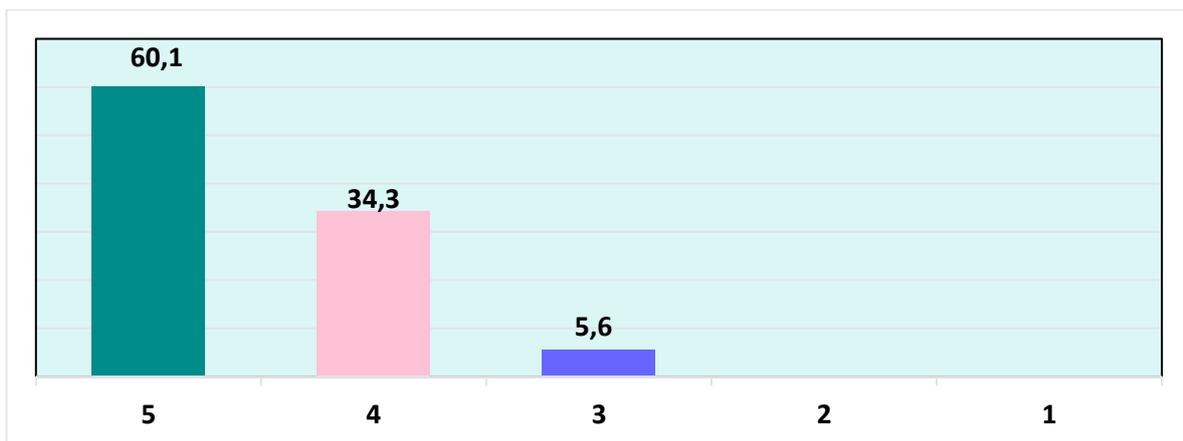




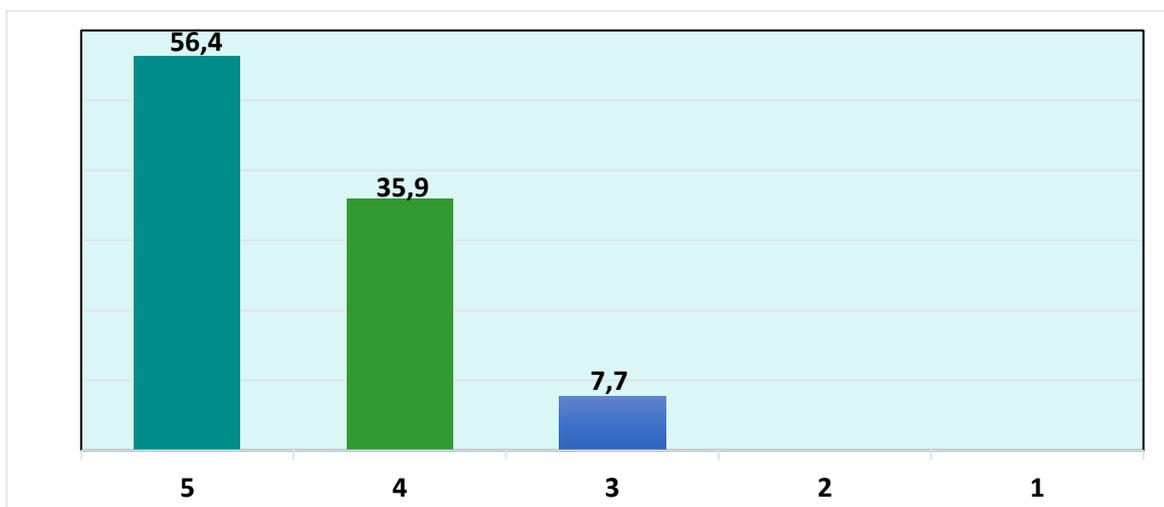
e) Metodologia utilizada



f) Mobilização de aprendizagens

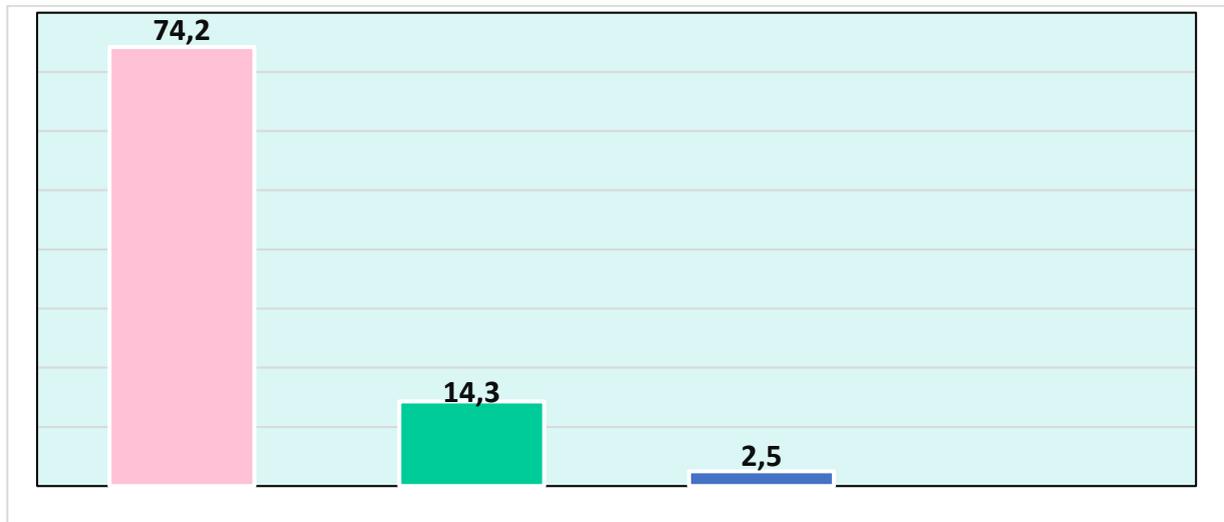


g) Impacto nas aprendizagens

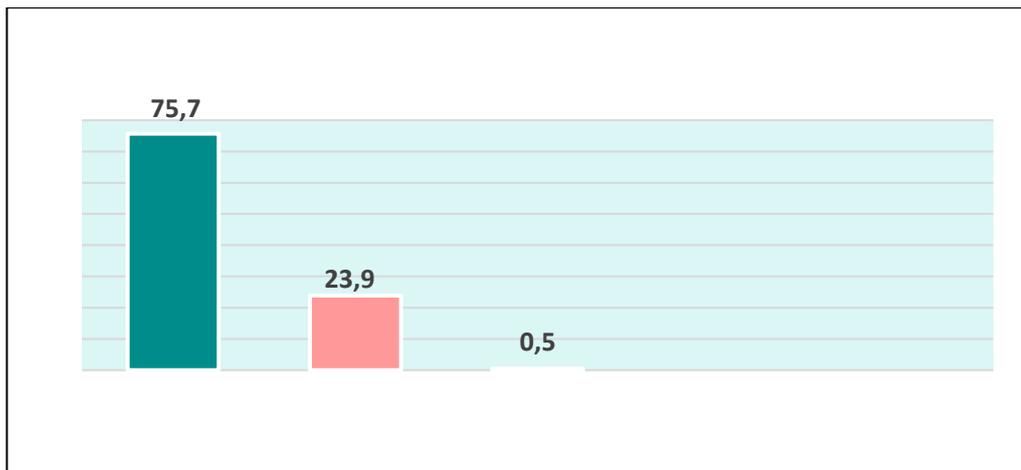




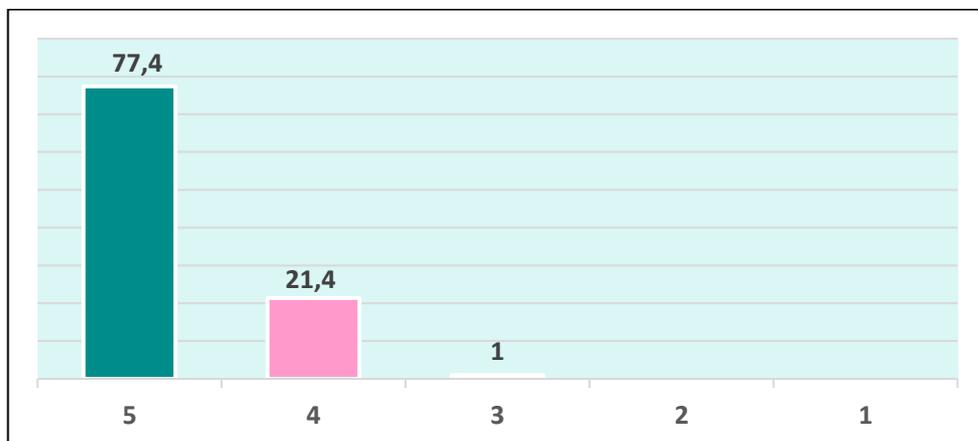
h) Relacionamento interpessoal



i) Promoção de atitudes e valores

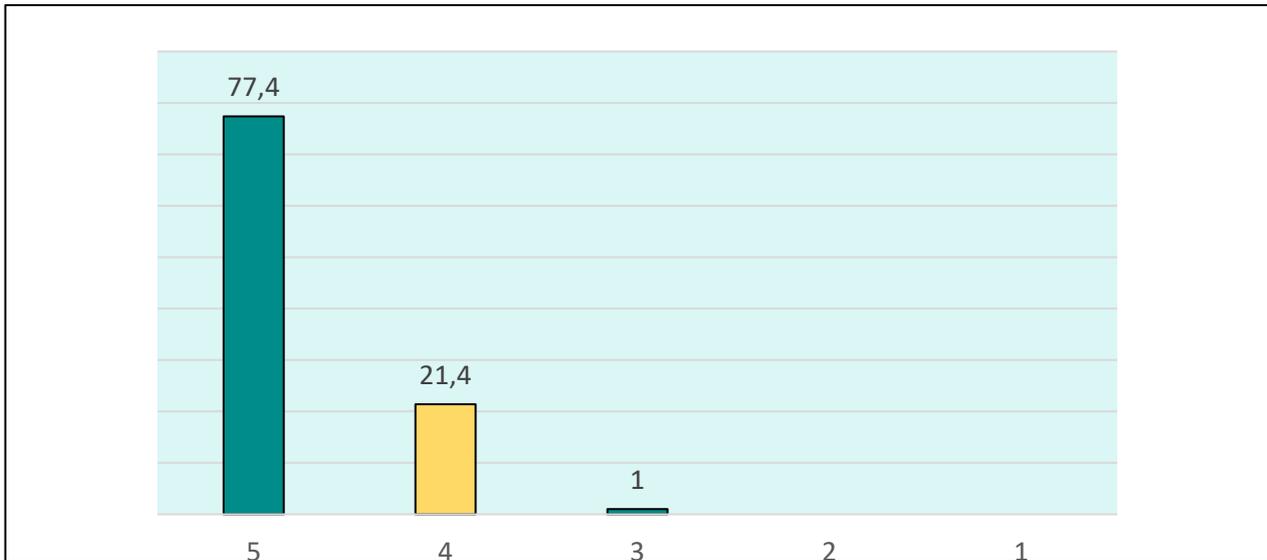


j) Relação custos/objetivos/ Atividade





k) Divulgação da atividade



Na apreciação dos itens d) a k) as avaliações de “Excelente” (nível 5) e/ou “Muito Bom” (nível 4) continuam a ser preponderantes. Não há avaliações nos dois níveis inferiores da escala.

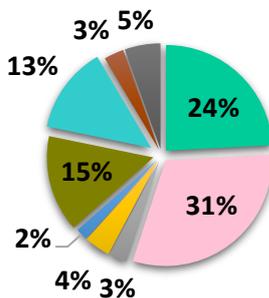
11. Publicitação/divulgação das atividades



Outros: através do email/ durante as aulas/ através dos grupos disciplinares/ através dos professores/ cartazes e panfletos / por entidades externas (Junta de Freguesia de Santa Maria Maior/ Câmara Municipal de Chaves) / não publicitada



Divulgação da atividade (depois da sua realização)

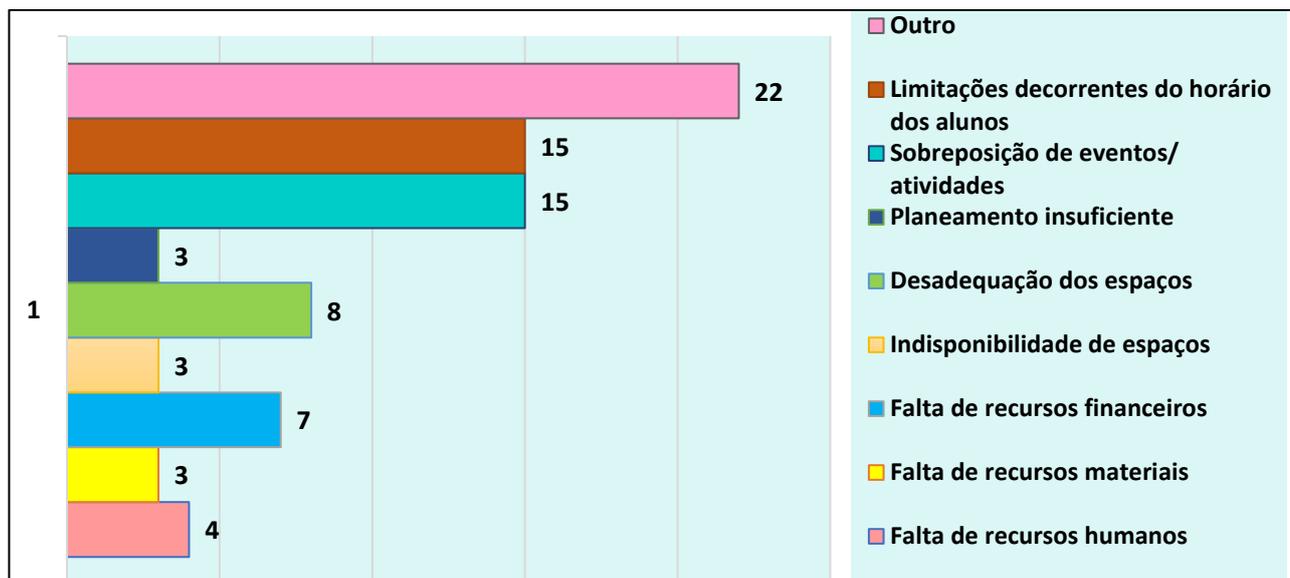


- Portal do Agrupamento
- Redes sociais
- Blogue
- Jornal local
- Rádio /televisão local
- Expositores da escola
- Página online do EQAVET
- Site/ redes sociais da biblioteca
- Outro

Outros: não publicitada/grupo de *WhatsApp* de encarregados de educação / Página online das entidades externas envolvidas/ Portal RBE / registo no Plano de turma / em atas de CT

A divulgação das atividades tem sido realizada por diversos meios, destacando-se o Portal do Agrupamento e as redes sociais. Merece, igualmente, destaque o envolvimento de entidades externas, que contribui para alcançar diferentes públicos e reforçar a visibilidade das iniciativas. No entanto, continua a verificar-se a ausência de publicitação de algumas atividades. Recomenda-se, assim, que se assegure a divulgação sistemática de todas as ações, para reforçar a abertura da escola ao exterior, potenciando uma relação mais próxima com a comunidade envolvente.

12. Principais constrangimentos verificados





Outros constrangimentos elencados no *forms*:

- Limitações impostas pelos horários letivos dos alunos e docentes, dificultando a articulação e operacionalização de diversas atividades;
- Falta de uma tarde livre no horário dos alunos, para permitir uma melhor organização e envolvimento nas iniciativas;
- Ineficiência de alguns recursos tecnológicos, dificultando o normal desenvolvimento de determinadas ações;
- Insuficiência de espaços físicos adequados face ao número de participantes, condicionando a realização de algumas atividades;
- Baixa participação docente em algumas das atividades propostas, comprometendo a sua eficácia;
- Constrangimentos na calendarização devido à realização das Provas ModA;
- No caso do Carnaval, embora a atividade seja realizada em parceria com a Unidade de Educação do Município, a verba atribuída revelou-se insuficiente para a confeção dos disfarces, originando encargos adicionais para os encarregados de educação;
- Dificuldades na definição do calendário das atividades, em virtude das exigências e da disponibilidade das entidades parceiras, internas e externas;
- Constrangimentos relevantes no funcionamento da Biblioteca, decorrentes da instabilidade da rede de internet e do desempenho insatisfatório do programa de gestão documental;
- Condições inadequadas em algumas viaturas utilizadas em vistas de estudo. Deverá ser transmitida à empresa de transporte a necessidade de assegurar a verificação rigorosa das condições dos veículos antes de cada deslocação, uma vez que a avaria registada num dos autocarros comprometeu o cumprimento dos horários previamente estabelecidos;
- Necessidade de melhorar as condições das instalações desportivas, nomeadamente através da colocação de balizas estáticas de orientação no espaço escolar.

Nota: na maioria das atividades não foi destacado qualquer constrangimento.

13. Outras informações relevantes destacadas no *Forms*

- Forte intenção manifestada de continuidade ou repetição das iniciativas realizadas, refletindo o seu impacto positivo;
- Excelentes desempenhos dos alunos em competições de âmbito regional e nacional, (Competições Nacionais de Ciência, Desporto Escolar e outras);
- Excelente colaboração dos encarregados de educação, fundamental para o êxito de diversas iniciativas, sobretudo no pré-escolar e 1.º ciclo;
- Articulação eficaz entre turmas, estruturas, departamentos e docentes, promovendo uma dinâmica pedagógica integrada;
- Participação empenhada e contributo valioso dos assistentes operacionais e animadoras nas atividades desenvolvidas;
- Estabelecimento de parcerias de qualidade com entidades externas, enriquecendo as ações promovidas;
- Melhoria significativa nas competências de leitura, expressão artística e prática desportiva dos alunos;
- Realização de ações que envolveram ativamente a comunidade educativa na promoção da inclusão, valorização da diversidade e aceitação das diferenças individuais;
- Implementação de atividades com financiamento proveniente do Projeto Erasmus;
- Contributo relevante das atividades para a socialização e o fortalecimento das relações interpessoais;
- Integração bem-sucedida de alunos provenientes de outros países, com participação ativa nas etapas de preparação e concretização de iniciativas;
- Elevado grau de envolvimento e recetividade das turmas nas diversas propostas apresentadas;



- Dinamização de algumas atividades no âmbito das Provas de Aptidão Profissional (PAP) e Plano Individual de Transição (PIT);
- Oportunidade de contacto com realidades culturais e sociais distintas, enriquecendo a vivência dos alunos e estimulando novos olhares e questionamentos;
- Excelente articulação entre as atividades realizadas e os conteúdos das Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD);
- Promoção da autonomia e da autoestima dos alunos, com valorização das aprendizagens adquiridas em contexto de formação e incentivo à colaboração entre colegas dos cursos profissionais;
- Contacto com diferentes contextos profissionais e experiências do mundo do trabalho, ampliando horizontes e enriquecendo percursos formativos;
- Relevância das atividades extracurriculares no desenvolvimento global dos alunos dos cursos profissionais, com impacto positivo nas suas trajetórias escolares, pessoais e profissionais;
- Fortalecimento de uma cultura de Agrupamento assente na cooperação e no sentimento de pertença, refletindo o empenho coletivo da comunidade educativa;
- Acolhimento caloroso e motivador por parte das entidades externas parceiras, contribuindo para o sucesso das ações desenvolvidas.





III- REFLEXÃO SOBRE A CONCRETIZAÇÃO DO PAA E SUGESTÕES DE MELHORIA

Após a análise dos relatórios das diversas estruturas e da avaliação das atividades realizadas através do formulário *forms* ao longo do presente ano letivo, importa destacar tanto os aspetos positivos como os negativos decorrentes da sua execução, bem como apresentar algumas sugestões de melhoria a considerar futuramente.

1. Principais pontos fortes destacados

- Elevada taxa de execução das atividades, com 92% de concretização;
- Avaliação global muito positiva dos dinamizadores, evidenciando a qualidade do processo de implementação;
- Oferta diversificada de atividades em várias áreas do conhecimento — cultura, artes, línguas, cidadania, ciências, economia, sociedade, ambiente, saúde, desporto, tecnologia e tradições — que contribuíram para o desenvolvimento integral dos alunos e para o cumprimento das metas do Projeto Educativo;
- Contributo relevante das atividades extracurriculares no desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Colaboração e articulação entre projetos, departamentos, biblioteca, clubes e parceiros externos;
- Envolvimento ativo dos alunos em ações relacionadas com cidadania e inclusão;
- Empenho e dinamismo dos grupos disciplinares e demais proponentes, refletidos na qualidade das iniciativas;
- Articulação consistente da área de Cidadania e Desenvolvimento com outras disciplinas;
- Transversalidade e multidisciplinaridade em várias atividades e projetos;
- Participação e colaboração dos encarregados de educação, sobretudo no Pré-escolar e 1.º ciclo, fator determinante para o sucesso de muitas ações;
- Importante contribuição das atividades no percurso formativo dos alunos dos cursos profissionais nas várias componentes de formação (Formação Sociocultural, Formação Científica, Formação Tecnológica, Formação em Contexto de Trabalho e prova de aptidão profissional);
- Cumprimento, na generalidade, dos prazos previstos;
- Visibilidade significativa das ações na dinâmica do Agrupamento e promoção do mesmo junto da comunidade e da região, por meio de canais institucionais, redes sociais e imprensa local;
- Estabelecimento de parcerias externas em diferentes níveis, com disponibilização de recursos humanos para palestras e outras iniciativas;
- Atribuição do selo EQAVET a três anos à Escola Secundária Dr. António Granjo, após a auditoria dos peritos da ANQEP;
- Impacto comprovado das medidas educativas na promoção do sucesso escolar de um número significativo de alunos em todos os níveis de ensino, reforçando a sua pertinência e continuidade;
- Intenção de dar continuidade aos projetos e repetição das atividades bem-sucedidas.

2. Principais constrangimentos

- Reduzida disponibilidade dos alunos para participar em atividades fora do seu horário letivo;
- Dificuldades na calendarização, especialmente devido à conciliação com aulas e preparação para provas finais e exames;
- Limitações relacionadas ao horário dos docentes e dos alunos, que frequentemente constituíram um obstáculo à dinamização e participação nas atividades extracurriculares e nos clubes. Muitos professores tiveram horários exigentes, com múltiplos níveis, turmas e funções, além de reuniões ao final da tarde, o que comprometeu a sua participação em algumas iniciativas;
- Insuficiência ou inadequação dos recursos financeiros, informáticos e de outros equipamentos necessários;
- Elevada concentração de iniciativas no 3.º período, contrariando o que estava inicialmente previsto no plano aprovado;



- Constrangimentos significativos no âmbito das AECs (Atividade Física e Desportiva e Artes Performativas) tais como a formação de grupos numerosos por ano de escolaridade, a gestão limitada dos espaços, a redução do número de alunos inscritos e o reduzido envolvimento dos encarregados de educação, o que tem diminuído o impacto pedagógico destas ofertas;
- Espaços físicos inadequados face ao número de alunos envolvidos nas atividades;
- Dificuldades em assegurar a participação de algumas entidades externas;
- Vulnerabilidade socioeconómica de um número muito significativo de alunos do Agrupamento (478 alunos com escalões sociais), influenciando o envolvimento nas atividades escolares e extracurriculares;
- Falta de recursos (humanos e físicos) para lidar com a crescente diversidade cultural: cerca de 10% dos alunos são de nacionalidade estrangeira, exigindo respostas adicionais em termos de integração, inclusão e apoio psicopedagógico;
- Sobrecarga de serviço no Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), devido aos atendimentos individuais, ações de consultoria e acompanhamento contínuo a um número expressivo de alunos abrangidos por medidas pedagógicas diferenciadas - participação ativa na implementação de medidas de apoio psicopedagógico, incluindo a realização de avaliações especializadas, a integração permanente na Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), a colaboração na elaboração e atualização de documentos técnicos (como Relatórios Técnico-Pedagógicos e Programas Educativos Individuais);
- Complexidade na calendarização das atividades, devido aos requisitos e condicionantes impostos pelas entidades externas em articulação.

3. Sugestões

É fundamental manter e/ou reforçar os seguintes aspetos estruturantes do Plano Anual de Atividades (PAA):

- A valorização da qualidade em detrimento da quantidade de atividades propostas, assegurando pertinência pedagógica e impacto formativo;
- O reforço da articulação de conteúdos e competências, promovendo a interdisciplinaridade e o incremento de atividades de caráter transversal, que envolvam diferentes ciclos de ensino e mobilizem saberes e competências de várias disciplinas ou áreas disciplinares;
- O estreitamento da articulação com entidades locais e o alargamento parcerias e projetos a nível local, regional, nacional e internacional;
- O envolvimento efetivo dos alunos em iniciativas promotoras da cidadania ativa, da inclusão e da responsabilidade social;
- O planeamento mais detalhado, estruturado e atempado das atividades, de forma a permitir uma gestão eficaz e equilibrada, salvaguardando o impacto nas atividades letivas. Deve evitar-se a sobreposição de iniciativas no mesmo horário semanal e, sobretudo, prevenir a excessiva concentração de atividades no 3.º período, assegurando uma distribuição mais uniforme ao longo do ano letivo. Sempre que se verifique a necessidade de proceder a alterações face ao plano inicialmente aprovado, estas devem ser previamente validadas pelo Conselho Pedagógico e/ou pela Diretora;
- A melhoria e otimização dos horários dos alunos e dos professores, garantindo um equilíbrio que permita o desenvolvimento pleno das atividades letivas e extracurriculares, sem sobrecarga, promovendo o bem-estar de toda a comunidade educativa;
- A divulgação atempada das atividades junto dos professores, conselhos de turma e público-alvo, garantindo uma participação informada e sem prejuízo do normal funcionamento das aulas;
- A colaboração ativa dos encarregados de educação, reconhecendo o seu papel determinante para o sucesso e concretização de muitas iniciativas;
- A promoção de atividades extracurriculares com tipologias diversificadas, que favoreçam a aquisição de competências diferenciadas e o desenvolvimento integral dos alunos;
- O reforço da divulgação e comunicação das atividades e projetos, através dos canais institucionais do agrupamento (portal, redes sociais) e da imprensa local e regional, potenciando a visibilidade interna e externa do trabalho desenvolvido.



IV - BALANÇO FINAL

O Plano Anual de Atividades (PAA) 2024/2025 integrou todas as propostas apresentadas pelas diversas estruturas educativas que compõem a comunidade escolar, nomeadamente o Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares, Equipas Pedagógicas, Biblioteca Escolar, Clubes e Projetos, Desporto Escolar, Serviços de Psicologia e Orientação, Serviços de Mediação e Intervenção Social, Plano de Promoção de Educação para a Saúde, entidades externas e outros.

Com base no grau de execução e na calendarização, constatou-se que o Plano Anual de Atividades foi cumprido quase na sua totalidade, sendo necessárias, pontualmente, pequenas alterações para incorporar novas atividades consideradas pelo Conselho Pedagógico de interesse para a comunidade educativa e que não estavam previstas inicialmente, resultando em atualizações pontuais do PAA. Contudo, mantém-se a necessidade de aperfeiçoar o processo de planeamento das atividades, de modo a permitir uma gestão e calendarização mais eficazes.

A concretização destas iniciativas constitui um indicador de vitalidade, dinamismo e uma abordagem transversal das competências, proporcionando ao público escolar novos horizontes culturais, artísticos, desportivos, científicos e tecnológicos. Por outro lado, traduz a diversidade de atividades e projetos que evidenciam a vitalidade do Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo, caracterizando-o como uma organização ativa, aberta à inovação e ao trabalho colaborativo.

A análise dos relatórios das diferentes estruturas e os dados obtidos através do formulário de avaliação evidenciam que, em termos gerais, as apreciações positivas superam as menos positivas, reforçando o mérito do trabalho desenvolvido por todos os intervenientes e dinamizadores, não apenas pelo número significativo de alunos envolvidos e pelo contributo para a mobilização de competências, mas também pela projeção externa de algumas das ações realizadas.

Destaca-se, ainda, o contributo fundamental dos apoios e complementos educativos, das Bibliotecas Escolares e de todos os Clubes e Projetos, que complementaram a formação curricular dos alunos, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento de aprendizagens de qualidade e para a promoção de uma cidadania ativa, em contextos de partilha e colaboração, consolidando o interesse pela escola, a inclusão e a prevenção do abandono escolar.

Na concretização do PAA foram essenciais o empenho e o profissionalismo de todos os membros da comunidade educativa, assim como a colaboração dos parceiros que participaram e apoiaram na realização de várias atividades, contribuindo para a concretização dos objetivos delineados. Importa ainda realçar o trabalho desenvolvido na divulgação e promoção das atividades realizadas no Agrupamento junto da comunidade educativa, do meio envolvente e da região, através da gestão das páginas nas redes sociais, dos contactos com a imprensa local e da divulgação no portal do Agrupamento.

Verificou-se também o cumprimento rigoroso das orientações e regras de execução orçamental do Agrupamento, em conformidade com as diretrizes emanadas pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral.

O Plano Anual de Atividades continua a constituir-se, assim, como um documento fundamental para o balizamento dos resultados, da missão e da visão do Agrupamento, servindo como instrumento de registo, informação e orientação da atividade escolar, refletindo o dinamismo dos seus membros e orientando a construção de uma escola assente nos princípios da cidadania, do desporto, da tecnologia, da saúde, da cultura, da arte e da ciência.

A coordenadora de projetos: Ana Maria Pereira Barroso



Documento com parecer favorável do Conselho Pedagógico de 18 de julho de 2025

A Diretora:

(Ana Paula Coelho Belo Fernandes Carvalho)

Documento Aprovado em Conselho Geral de 22 de julho de 2025

O Presidente do Conselho Geral em substituição:


(Vanderlei Martins Monteiro)





V - ANEXOS

Anexo 1 - Formulário Microsoft forms

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 2024-2025

Relatório de avaliação de atividade

1. **Atividade – designação:** * _____

2. **A atividade foi concretizada?** * *

Sim

Não

3. ***Se respondeu não à questão anterior, indique os motivos:**

Condições climatéricas desfavoráveis

Sobreposição com outras atividades

Indisponibilidade das entidades externas envolvidas

Constrangimentos financeiros / materiais

Dificuldades no agendamento

Outro _____

4. **Data:** *

1º período

2º período

3º período

Ao longo do ano

5. **Responsável /dinizador:** *

Departamento da Educação Pré-escolar /grupo 100

Departamento do 1º ciclo

Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

Departamento de Línguas

Departamento de Expressões

Departamento de Educação Especial

Serviço de Mediação e Intervenção Social

Serviço de Psicologia e Orientação

Equipa - Promoção e Educação para a Saúde

Clube de Ciência Viva

Biblioteca Escolar

Direção

Equipa EQAVET / Coordenação dos Cursos Profissionalmente Qualificantes

Componente Tecnológica dos Cursos Profissionais - Técnico Auxiliar de Saúde

Componente Tecnológica dos Cursos Profissionais - Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes

Componente Tecnológica dos Cursos Profissionais - Técnico de Audiovisuais

Componente Tecnológica dos Cursos Profissionais - Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos

Atividade realizada em articulação (entre vários grupos / departamentos / clubes / projetos / estruturas)

Entidades externas ao Agrupamento

Outro _____

6. **Destinatários:**

Pré-escolar

1º ciclo

2º ciclo



3º ciclo

Cursos científico-humanísticos

Cursos profissionais

Comunidade educativa

Docentes

Assistentes técnicos/ Assistentes operacionais

Encarregados de educação

Outro _____

7. Tipologia de atividade

Comemoração

Convívio

Reunião

Visita de estudo

Teatro/espetáculo

Prática simulada

Palestra/ conferência/ seminário

Intervenção cultural/ cívica / voluntariado

Intercambio (local/regional/nacional/internacional)

Formação de docentes /não- docentes

Feira/ exposição/ mostra

Parceria com atividade externa

Aula de campo

Concurso / olimpíada

Atividade desportiva

Atividade cultural

Projeto/ clube

Oficina/ *workshop*

Visionamento de um filme

Outro _____

8. A atividade desenvolveu-se:

Dentro do espaço escolar

Fora do espaço escolar

9. A atividade implicou interrupção de aulas?

Sim

Não

Outro _____

10. Áreas de competência do Perfil dos Alunos para que a atividade contribuiu:

A. Linguagens e textos.

B. Informação e comunicação.

C. Raciocínio e resolução de problemas.

D. Pensamento crítico e pensamento criativo.

E. Relacionamento interpessoal.

F. Desenvolvimento pessoal e autonomia.

G. Bem-estar, saúde e ambiente.

H. Sensibilidade estética e artística.

I. Saber científico, técnico e tecnológico.

J. Consciência e domínio do corpo

11. Apreciação geral (1= fraco /5= excelente)

a) Adequação:



1. Aos destinatários
2. Calendarização
3. Do espaço
- b) Articulação entre disciplinas / turmas / escolas/ departamentos/ ciclos/estruturas / entidades externas
- c) Cumprimento dos objetivos:
- d) Envolvimento dos destinatários
- e) Metodologia utilizada
- f) Mobilização de aprendizagens
- g) Impacto nas aprendizagens
- h) Relacionamento interpessoal
- i) Promoção de atitudes e valores
- j) Relação custos/objetivos/ Atividade
- k) Divulgação da atividade

12. Publicitação da atividade (antes da sua realização):

- Portal do Agrupamento
- Expositores da escola
- Através dos Diretores de Turma/ professores titulares/ Coordenadores de Curso
- Através de correio eletrónico
- Através do *Teams*
- Em contexto de sala de aula
- Outro _____

13. Divulgação da atividade (depois da sua realização):

- Portal do Agrupamento
- Redes sociais
- Blogue
- Jornal local
- Rádio /televisão local
- Expositores da escola
- Site/ redes sociais da biblioteca
- Página *online* do EQAVET
- Outro _____

14. Constrangimentos /dificuldades sentidas:

- Falta de recursos humanos
- Falta de recursos materiais
- Falta de recursos financeiros
- Indisponibilidade de espaços
- Desadequação dos espaços
- Planeamento insuficiente
- Sobreposição de eventos/ atividades
- Limitações decorrentes do horário dos alunos
- Outro _____

15. Outras informações relevantes sobre a atividade: _____

16. Observações /sugestões: _____



* resposta obrigatória



Anexo 2 – Redes Sociais

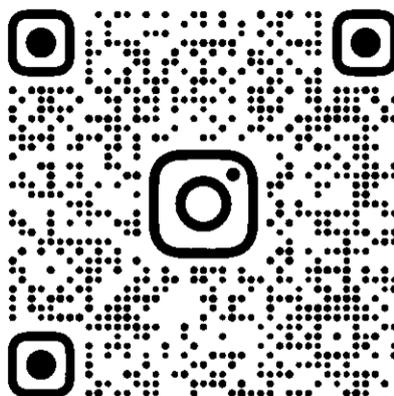
Página do Facebook:

https://m.facebook.com/Agrupamento-de-Escolas-Dr-Ant%C3%B3nio-Granjo-Projetos-100373445779138/posts/?ref=page_internal&mt_nav=0



Página do Instagram:

<https://www.instagram.com/agrupamentoantoniogranjo?igsh=MXQ0bXlweHV0cTJ6NQ==>



@AGRUPAMENTOANTONIOGRANJO

